

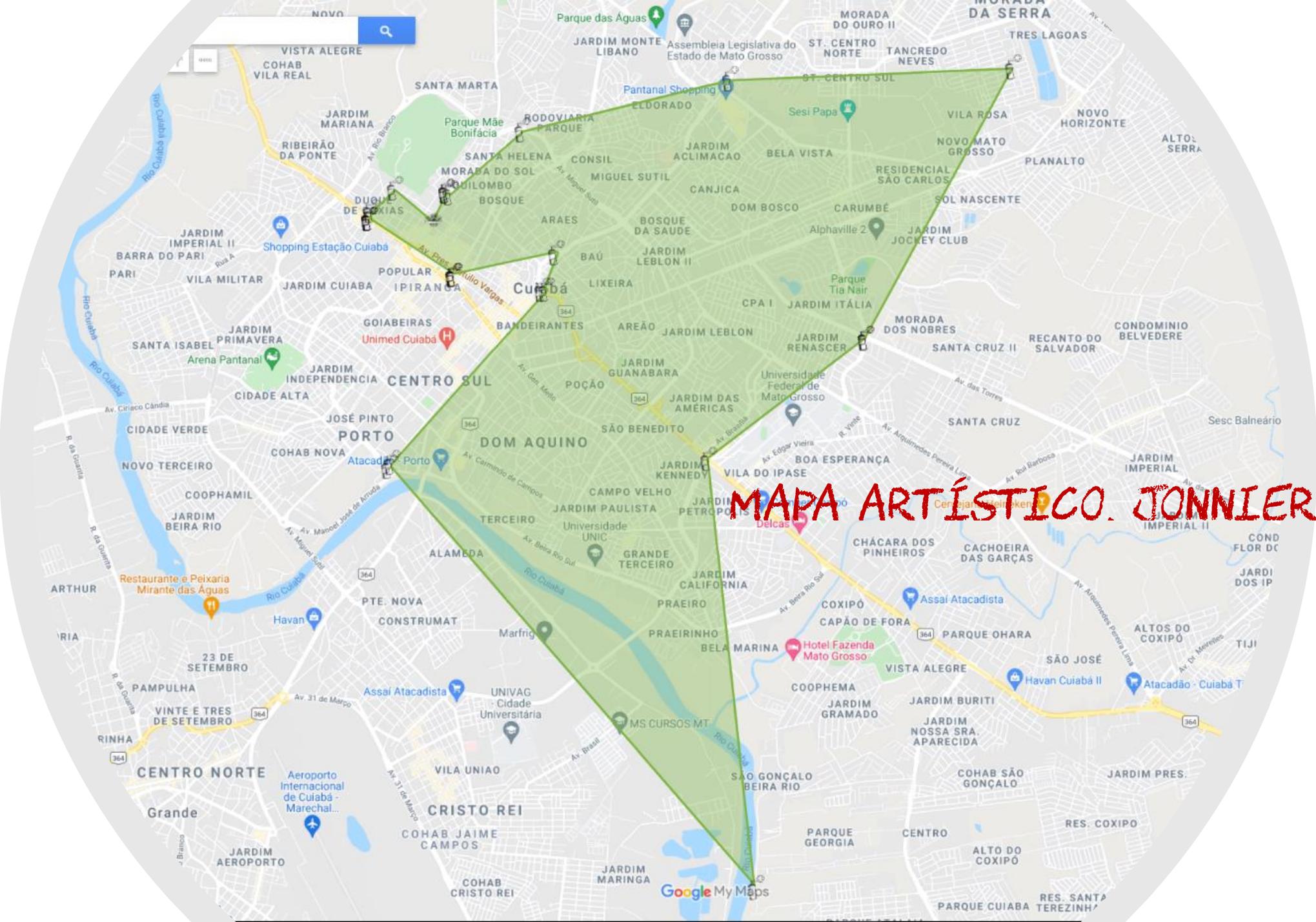


JONNIER



RAFAEL JONNIER

**ARTE INSPIRADA PELO ESPÍRITO
ALÔ PESCADORES!**



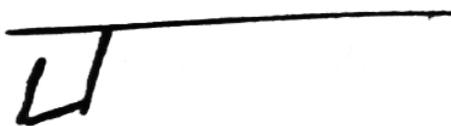
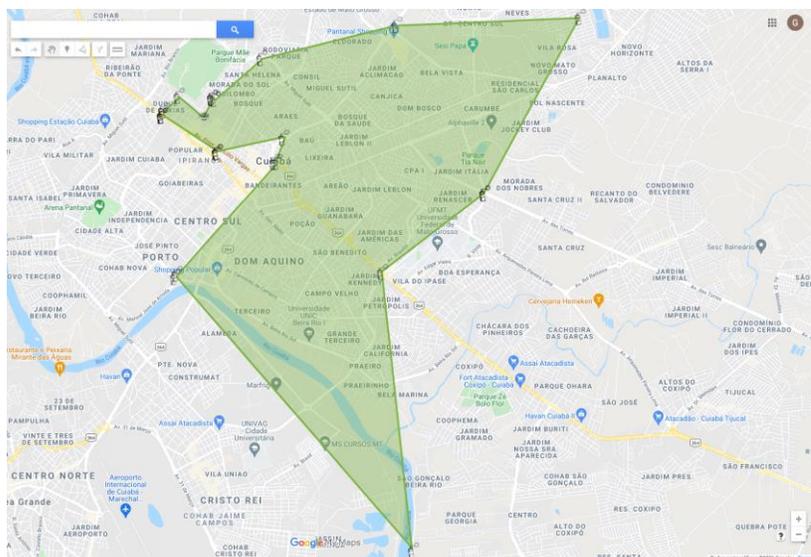
MAPA ARTÍSTICO. JONNIER

"A primeira lata de spray o Babu me deu"

"Eu peço pra Deus todos os dias a sabedoria e tirar todo o medo"

Tanto os desenhos quanto o traçado da letra jota (J) com a qual inicia a assinatura em suas obras, são marcados por uma geometria de livre construção. Formas geométricas ou alusão a elas parecem ser o veículo no qual viajamos para cartografar história, vida e produção artística do Cacerense Rafael Jonnier. O mapeamento da maioria de suas obras na cidade de Cuiabá, produz uma geoarte, trajetos visuais que resultam em um formato de mapa sugestivamente geométrico se percorrermos de um ponto ao outro pelo interior do mapa, caminhando entre obras da direita e esquerda, acima e abaixo, como se completássemos o trajeto com nossas visitas. Aliás, estamos falando de uma arte feita para servir e para receber visitas, não apenas visitas físicas por oferecer uma galeria e disponibilizá-la, mas especialmente para servir as pessoas que se aproximarem desta arte, com uma visita profunda de uma mensagem que alcance o espírito.

"Eu vejo que o artista, ele não tem como retratar o sentimento dele se ele não estiver conectado com o Criador".



"Hoje em dia eu percebo que tem muitas pessoas com depressão e a intenção da minha arte é ajudar essas pessoas"

O trajeto geográfico da sua arte pela cidade é, em si mesmo, uma cartografia pessoal pelo formato que produz. O mapa criado pelas localizações de seus trabalhos nas ruas (contando com sua galeria), apresenta um forma visual com os traços da letra J utilizada pelo artista em suas assinaturas.

O movimento da vida íntima, perceptiva e sensível, resulta na escolha pelo formato do desenho escolhido para registrar seu nome. Esse mesmo formato surge no desenho do percurso geográfico de sua obras, ao traçar os bairros e ruas onde receberam vida. O resultado semelhante entre o desenho da geografia artística e da letra J é um produto sensível, uma imagem artística de uma cartografia emocional.

Geometria e espiritualidade se unem na expressão do artista para produzir o inconfundível personagem chamado 'O Pescador de Sonhos' e as Espirais, dois desenhos com formatos geométricos espiritualmente inspirados, que levaram à criação do Divino Espírito Santo, um pássaro também em formatos geométricos, personagem de seu processo artístico envolvido por fé e eubiótica.

"Sou formado em Design, o Designer de Interiores me proporcionou também essa visão, essa paleta de cores, estudar a arte contemporânea, a história da arte e os principais artistas. Na faculdade com aulas de desenhos técnicos, então isso também trabalha o lado criativo, então essa composição da arte acadêmica me ajudou, porém, a prática no dia a dia que fez a expansão, com a arte de rua, no ateliê, todos os dias, todos os dias.

"Tem oito anos que eu levo arte pras ruas. Tenho trabalho na Europa, tenho trabalho em São Paulo, Rio de Janeiro, já fiz bastante coisa. Eu comecei na época da Copa, percebi que a cidade tava cheia de lugares abandonados, cheia de lugares demolidos, aí foi quando eu falei, eu como artista preciso ter essa visão social, foi onde eu fui pra rua e não parei mais. Aí trouxe muita visibilidade também, o retorno foi a visibilidade do público, ei eu comecei a colocar no meu Instagram, a galera começa a seguir, então esse foi o retorno né."

"Hoje é o dia do Pescador. Coloquei esse nome em meu personagem para homenagear meus avós que me levavam para pescar quando criança. Eu fui criado às margens do rio Paraguai em Cáceres, onde convivi com muitos pescadores e isso me inspirou para a valorização de meus antepassados. Além de toda história que pertence às minhas raízes, me inspiro em Pedro, discípulo de Jesus, que foi chamado para ser pescador de almas. Dentro desse contexto, eu tento através da minha arte, alcançar vidas para o Reino, e tocar corações pelo que o Espírito Santo me revela".



Artistas: [@rjonnier](#) & [@felipebarrosfotografias](#).
Fonte: Rede social do artista, 2021.

"Cáceres é uma das grandes referências de inspiração. Quando eu fazia os trabalhos em Cáceres eu colocava sensation produções. Aí quando eu vim pra Cuiabá eu vi que todo mundo colocava o nome e o sobrenome, aí eu comecei a usar meu nome e sobrenome também. Jonnier é meu segundo nome, e eu quero transformar em sobrenome para os meus filhos".



Fonte: Rede social do artista, 2012

"Antes de ser artista eu assinava como Chico, meu apelido lá em Cáceres, né, aí quando eu cheguei em Cuiabá eu comecei assinar Rafael Jonnier, aí quando eu fui pra Europa, e fiquei estudando arte, quando eu voltei, eu voltei Jonnier rsrsrsr. Quando eu entro aqui eu sempre faço minha oração, me conecto com Deus, pra quê? pra essa arte falar pra essas pessoas que passam na rua, pra não ser só uma arte pra deixar o muro bonito, mas sim, pra mudar a visão, a ótica das outras pessoas que passarem e olharem serem impactadas com essa arte".

"Direto recebo mensagem falando, "Nossa Jonnier, sua arte me ajuda muito, tava com depressão mas pelo fato dela estar na direção quando eu vou pro trabalho, isso me ajudou muito". Falei, cara, que legal, e não era a minha intenção, mas eu fui ver que é um resultado de muita oração, de muita conexão com Deus, e aí quando eu vou pintar eu falo, não quero apenas uma arte bonita, quero uma arte que vai ter um conteúdo e ajudar outras pessoas".

"Eu sou artista desde criança, sempre fiz arte, então, desde que eu nasci eu já entendia que meu propósito era viver das minhas idéias, não de virar artista, mas de viver das minhas idéias".



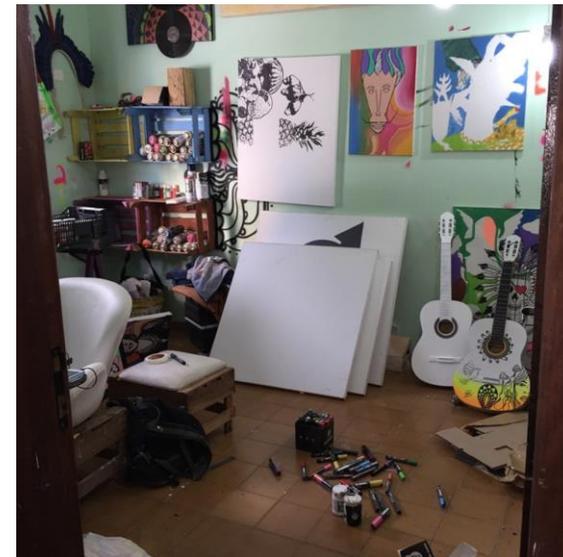
"Hoje o dia amanheceu super especial, passando algumas dicas de pintura para minha veia linda 😊 vovó Celia Pires e Keynna só no rabisco rsrs".

Fonte: Rede social do artista, 2015.

"Eu desde criança, minha avó pintava guardanapos, e eu sempre fui fascinado com aquela pintura, eu sempre pinte a casa, eu pinte a bicicleta dela quando eu tinha uns nove anos, eu pinte a casa dela, então, eu já vim fazendo muitas artes (rsrsrs) nesse sentido. Quando eu cheguei em Cuiabá, num primeiro momento eu fazia, acho que logomarcas né, fazia projetos 3D, que eu vim da faculdade de Design de Interiores, e na rua 24 de Outubro eu coloquei todos os meus desenhos num varal, aí eu comecei a entrar nesse universo artístico e fazer arte" ...

e fazer grafite ...

" ... e aí eu conheci o mundo do grafite, o Babu, o Amarelo, vários artistas já estavam comandando essa cena do grafite e foi onde que eu comecei a me inspirar, comecei a entrar nesse universo. Os primeiros trabalhos com grafite foi dentro do ateliê onde eu já pintava né, as telas, eu pintava retrato, uma pegada mais Pop, então, de um tempo pra cá eu fui me transformando, fui me lapidando cada vez mais pra chegar nesse mundo lúdico hoje que eu trabalho, que eu perco o medo de criar, de colocar materiais diferentes, coisas diferentes, mas sem perder a essência. Eu falo que hoje a minha arte tem uma pegada lúdica, tem uma pegada surrealista, ao mesmo tempo que ela é infantil ela é contemporânea, então, não é só um rótulo que eu coloco: ah, só trabalho nessa área. Não, eu nunca gostei da zona de conforto, sempre tô me reinventando, sempre tô pintando novos materiais, fazendo pesquisa em fazer arte até em mármore, do mármore vai pro acrílico, do acrílico vai pra canvas, da canvas vai pra madeira, da madeira vai pra um couro, pro ferro. Então assim, não tem um lado: eu só trabalho de for assim. Não, eu trabalho com as possibilidades que estão ao meu redor".



"Meu laboratório! 😊".

Fonte: Rede social do artista, 2015.



Fonte: Rede social do artista, 2015.



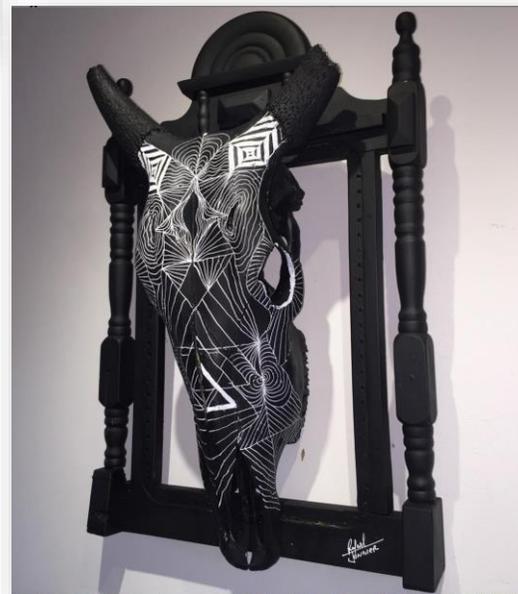
“J•O•N•N•I•E•R lighting / fabricada com Madeira da Feira ♡”
Fonte: Rede social do artista, 2015.



Fonte: Rede social do artista, 2016



Fonte: Rede social do artista, 2016.



Fonte: Rede social do artista, 2015/2016/2020.



Fonte: Rede social do artista, 2021.



Fonte: Rede social do artista, 2021.



Cidade de Chapada dos Guimarães.
Fonte: Rede social do artista, 2021.



Fonte: Rede social do artista, 2021.



Custom by: [@jonnierartgallery](#).
Fonte: Rede social do artista, 2021.



"Das ruas para os interiores. Reuni meus personagens e seus traços mais marcantes nesses quadros para estarem agregando algum lar. Disponível para venda! 20cm x 20cm".
Fonte: Rede social do artista, 2016.

O IMPORTANTE

"Movimentar a cena cultural. Na antiga geração, a fama de desunião era muito grande, todos os artistas eram desunidos, um brigava com o outro, e aí, nessa geração a gente tem a oportunidade de unir e inspirar a próxima geração que tá vindo né. Então, a intenção de trazer e unir os artista é essa, da gente ser inspiração pra próxima geração, pra ver que a nossa classe profissional é unida, e quanto mais união todo mundo ganha, então essa que é a missão de hoje né, todo mundo pintando do lado, um emprestando material do outro, acho que isso aí a gente reflete na nossa vida pessoal e profissional".

Um detalhe chama a atenção neste grafite, são as flores feitas de crochê, as quais fazem parte da composição e de um objetivo com a obra:

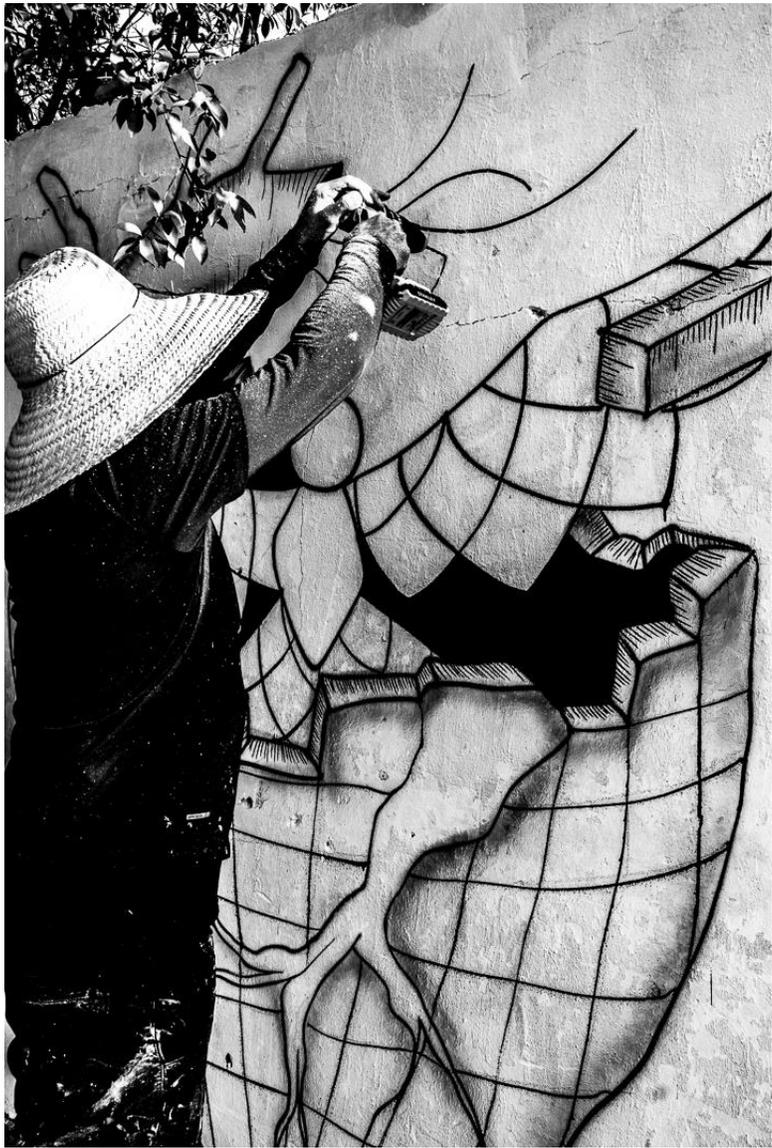
"A arte urbana aqui tá crescendo, nós artistas precisamos educar a população a preservar, então, tipo assim, a última vez que eu coloquei um objeto, uma bicicleta, na outra semana roubaram essa bicicleta, uma bicicleta velha, então, a minha esperança é da galera cuidar disso aqui e não pegar, então, a gente vai ver como vai ser essa experiência né. Então, a ideia é olhar e preservar a parede ..."



Intervenção Coletiva, Bairro Duque de Caxias com os artistas, Zike, Babu78, Nathan e Eloiza
Fonte: Fotografia Célia Soares - 2020

Fonte: Fotografia Célia Soares - 2021

Um anos após esta fala, a experiência com a preservação daquela produção foi positiva quanto ao cuidado. As flores de crochê continuam lá.



Intervenção Coletiva, Bairro Duque de Caxias com os artistas, Zike, Babu78, Nathan e Eloiza
Fonte: Fotografia Célia Soares - 2020

ISSO AINDA É GRAFITE?

"Sim. Eu não fico preso muito nesse estereótipo de, ah, porque não é grafite eu não posso usar spray, não, a partir do momento que você tá fazendo uma arte na rua, ela deixa de ser uma simples arte, ela faz parte da vida das pessoas. Então, eu nunca gosto de limitar, nunca curti pintar preto e branco, mas uma necessidade tá trazendo essas formas geométricas, usando o mínimo de cores, que é um estilo minimalista né, então, sair um pouco do eixo da minha visão artista e ir pra outra, fazer uma experiência. A arte que eu faço, nomeio como um estilo lúdico, e o lúdico ele ... te proporciona você viajar sem uma limitação, sem um lado de, ah eu não posso fazer porque não é o meu estilo, e o lúdico te proporciona isso ... como dizia minha mãe, viajar na maionese".

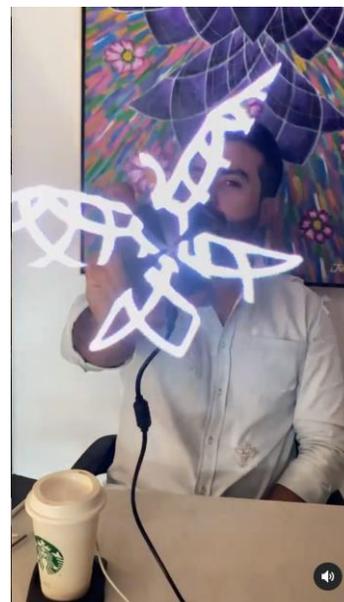
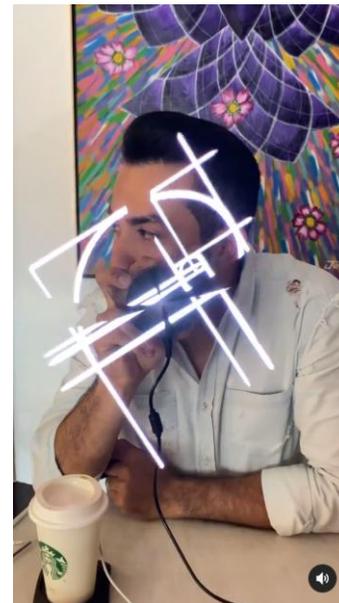
"NÃO ME CONSIDERO GRAFITEIRO"

"Nunca curti o nome de grafiteiro, eu acho que o grafiteiro ele é um artista, ele usa a vertente do grafite. Como também nunca curti o nome de pintor.

O artista plástico, ou artista, ele vai trabalhar com qualquer ferramenta que tiver no alcance dele, porque ele é um ser criativo, então, se ele for pra dentro de uma mata e tiver barro, folha e madeira, eu tenho certeza que vai sair algo dali, porque é um dom tão Divino que vem do criador, então, não tem algo que pode bloquear.

As ferramentas hoje em dia podem facilitar, eu uso muito tecnologia a favor da arte, mas sempre eu tô no manual, sempre trago o manual pra dentro do digital e o digital pra dentro do manual. A gente trabalha nesse ciclo pra um falar com o outro e não eu ficar dependente da tecnologia, mas sim, a tecnologia me ajudar a fazer coisas inovadoras.

Então, falo que sou um artista multifacetado!



A TECNOLOGIA

“A tecnologia foi um divisor de águas muito grande no meu trabalho, porque hoje eu facilitei o processo criativo da tecnologia, eu, vendo o que tá acontecendo, como vai ser daqui dois anos, o que terá de novo daqui a cinco anos, pegar todo esse lado tecnológico e trazer pra dentro da arte e ... como valorizar ainda mais a pincelada, como que eu vou manusear com o celular, com o ipad, com o computador, com as redes sociais, e como utilizar tudo isso, então, a tecnologia faz uma diferença muito grande no meu trabalho”.

O GRAFITE EM NOVA PERSPECTIVA

“Meu tio era pichador em Cáceres, então ele usava aqueles spray bem ... multiuso, que fazia o BadBoy, era, na época, uma marca dos jovens. Eu tinha uns sete, oito anos, eu ficava louco, via aquela latinha, eu começa a entender já, então, foi nesse início que o grafite entrou. Quando eu decidi virar artista, eu consegui entender o que era o grafite e o que era pichação, e eu fui em busca desses amigos que faziam grafite, né, que foi onde eles me receberam e eu comecei a produzir meus primeiros grafites aqui em Cuiabá, então eu já tinha aí meus vinte e três anos”.

“Quando veio a copa eu percebia que a cidade tava muito precária, e foi onde que eu vim com o grafite pra tentar ajudar, essas casas abandonadas e tal ... eu transformei, levava o grafite pra dar uma amenizada na dor que era o centro de Cuiabá, que era muito abando, nesse tempo houve muita corrupção por causa da copa no mundo, então foi a maneira social que eu encarei né, levei pra rua usando o grafite”.

“O que me leva a ir pra rua é conexão com outras pessoas, porque tem pessoas que não tem uma condição de ter uma obra de arte em casa, de se conectar com uma obra particular, e o grafite possibilita essa interação com outras pessoas, com as pessoas que estão passando hoje ... nem todo mundo tá bem, todo mundo cheio de problema e tal, ainda mais no momento que estamos passando. E quando a pessoa tá no trânsito e olha um grafite, olha uma arte, ela se conecta com aquela arte e ... naquele momento elas esquece dos problemas e entra naquela obra, então esse é o propósito do grafite também, eu creio né, é, depende do grafite também, tem grafites que levam pra divulgar o nome do artista, tem grafite que é uma crítica social, tem várias vertentes de grafite. Mas hoje, sempre quando eu vou pintar, eu tento me conectar com as pessoas que vão passar, por isso que eu sempre pinto em lugares estratégicos mesmo”.

“O primeiro grafite que eu fiz foi em Cáceres, um elefante com a orelha de viola de cocho e tal ... ficou bem legal, só que hoje não existe mais. Aqui em Cuiabá um dos primeiros foi o do Morro da Luz.



Intervenção Ilha do Bananal, Centro Norte
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021

EMPREENDEDORISMO CONTRA O PRECONCEITO COM A ARTE DE RUA

"Esse lado da arte de rua, acho que sempre vai ter um preconceito né, de qualquer segmento artístico, um exemplo quando tem artistas que vendem seu trabalho e deixa na esquina, tal, vai ter um valor, quando tem um artista que já consegue ter um entendimento que ali é uma obra de arte também, tem outro valor. Então, essa idéia de começar, eu não tinha essa idéia no começo da minha carreira, né, de como conseguir viver de arte e tal, então eu fui aprendendo com o tempo e hoje eu falo para os meus amigos que querem viver de arte também, hoje eu tenho quatro aprendizes que eu explico pra eles, como viver de arte, como é, não é uma profissão fácil mas também não é impossível, né. Então, quando eu vou pra rua ... polícia já me parou, pediu meu documento tal, conforme minha arte foi sendo conhecida, eu fui ganhando mais respeito, eu fui mostrando que não era apenas uma pichação ou apenas um grafite, era uma arte com um propósito, com um conteúdo, então a população foi entendendo né. Aí quando eu tive uma residência artística, eu ganhei uma residência na europa, aí o público começou a respeitar mais, então foi toda uma história que eu fui contando pra valorizar o meu produto. Hoje eu falo que o Jonnier deixou de ser o artista individual pra ser uma marca, né, então hoje, as obras que eu vou produzir eu já tenho que pensar no 'valuation' da empresa, como que eu vou vender, pra eu aumentar o meu metro quadrado daqui um ano, o que que eu preciso, então, por isso que eu falo, o artista ela não pode ver só o lado artista, ele tem que ver o lado empreendedor. E Isso vai influenciar toda a rotina desde você ir pra rua, como que você vai começar aquela pintura, se você vai chegar no vandalismo e pintar ou se vai pedir autorização ou melhor, as pessoas vão começar a te chamar pra pintar. É, então foi todo um processo que eu fui desenvolvendo pra hoje as pessoas me chamarem pra produzir um muro ... mas tem muro que passa é uma conexão tão forte que você doa pra cidade, igual o último que eu pintei foi em Chapada, eu passei eu fiquei louco pra pintar aquilo lá, então, eu não pensei em ser contratado, mas eu liguei pra prefeitura pedindo autorização e eu comecei a pintar. Eles me deram todo o suporte de mídia, ajuda de já estar desenvolvendo outros projetos, entendeu, então a ideia do grafite é você pensar também como um empreendedor, não só como artista, tem que ter um equilíbrio se não você pode desvalorizar e prostituir sua arte, mas também se você só pensar em ser ser artista, aí você esquece né, que nós vivemos em uma sociedade capitalista, as pessoas não olham só pela estética da arte, mas sim pelo valor agregado aquela arte, acho que isso resume essa questão do grafite".

ARTE QUE VEIO DA PICHÇÃO

"A pichação, eu acho que pra nós artistas, é algo magnífico, mas pra sociedade é algo tenebroso, porque a pichação é algo muito agressivo, mas muitos grafiteiros saíram da pichação, então, se hoje existe o grafite é porque devemos pra pichação, então a pichação é algo muito complicado porque deixa aquela poluição visual mas ao mesmo tempo se a gente, souber lidar, é uma arte também, não deixa de ser uma expressão, mas a sociedade tem um preconceito muito grande com isso pelo fato dessa expressão estar em muros particulares, casas, prédios particulares né, então praticamente é uma guerra contra a sociedade. E quando vem o grafite com essa arte instagramável onde as pessoas tiram foto, isso tudo muda essa visão".



Intervenção Ilha do Bananal, Centro Norte
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021

EM CUIABÁ

"E o grafite aqui em Cuiabá eu percebo que tá crescendo muito, tá nascendo muitos artistas, muitos artistas bons mesmo estão indo pra fora, então eu fico muito feliz porque isso quer dizer que o mercado tá crescendo, tá todo mundo consumindo arte, tá consumindo grafite, as pessoas estão colocando o grafite dentro de casa, os arquitetos dentro de seus projetos, os decoradores, as pessoas estão querendo esse grafite da rua dentro de casa, então isso é muito muito interessante porque todo mundo cresce, e tem mercado pra todos os artistas ...

... pra todos os artistas que tem uma visão de empreendedor, porque o artista tem que estar onde o povo está, como ele vai comercializar, como que ele vai criar desejo na sua arte, os artistas que só estão nas ruas, ele pode pintar em tudo, mas ele precisa também trabalhar com as redes sociais, porque tem muitos artistas que postam coisas que, meio que fica inconveniente para com o público que vai consumir a arte, porque eu acho que acabou já aquela era que o artista tem que ser louco, tem que estar no mundo da lua, hoje a era são dos artistas responsáveis, que pensam no futuro, como empresa, de como visualizar, que tem seu Instagram como sua vitrine também, então esses artistas que têm essa visão com certeza tem um mercado maior de comércio.

Mato Grosso tá tendo um valor muito grande de artistas e de comércio da arte também, então, estamos vivendo um momento muito bom da arte, muito bom do grafite, que tá todo mundo, todas as empresas tão desejando um grafite, então, eu falo que Mato Grosso é um Estado muito rico que tá valorizando o artista local".

FORA DO RÓTULO [GRAFITE DE RUA E GRAFITE DE GALERIA]

"Particularmente eu sou contra aquele grafiteiro ou artista que fala que o grafite só tem que ficar na rua, eu acho que coloca muito limite, muito rótulo, e rótulo não é bom pra nada, eu não acredito e não gosto de rótulo, porque é a mesma coisa da gente falar sobre religião, se eu colocar um rótulo que eu sou dessa religião e as outras religiões não são boas, eu tô colocando um rótulo eu deixo de ter outros conhecimentos e aplicar conhecimentos em outras religiões, entendeu, e eu acho que é a mesma coisa, 'ah, só é grafite se tiver na rua, se tiver na galeria não é grafite', isso aí é um rótulo, então, eu não acredito, não gosto de colocar um rótulo na arte, eu acho que a arte tem que tá onde tem pessoas, porque, se hoje eu falar o que que eu quero, eu quero ajudar pessoas, então eu não vou colocar um rótulo na minha arte se não for pra ajudar pessoas".

A MATERIALIZAÇÃO DA GALERIA

*"O sonho ter uma galeria, de construir uma galeria foi algo bem ... foi uma conquista e um desafio, porque, como que a gente vai montar, então tem toda uma história, desde a construção de ser container, três container, mas ao mesmo tempo passar uma impressão que é algo moderno, é algo que valoriza, como fosse, 'as obras são as jóias e a galeria é a caixa que vai apresentar essas jóias', essa que foi a proposta desde o início. E foi uma proposta que realmente eu e minha mulher ficamos com muito medo de como levar isso, mas hoje nós conseguimos entender o quanto que foi uma decisão assertiva, né, porque trouxe um respaldo, trouxe uma visibilidade diferente, e a nossa ideia é trazer coisas novas pra Mato Grosso, aqui vamos ter nossa base sólida mas sempre trazendo coisas de fora e agregar pra cá. E quando nós colocamos o slogan da galeria, '**Deus seja louvado pelo dom da arte**', tudo mudou, porque tiramos o ego, o orgulho, e esses dois itens tem em todos os artistas, em todas as classes sociais e artísticas, e são dois itens que destroem todos os sonhos porque o ego precisa do orgulho e o orgulho precisa do ego. E o que derrota esses dois itens é só essa vivência espiritual, então aí decidimos colocar o slogan, Deus seja louvado pelo dom da arte. A partir do momento desse slogan, nós entendemos que o propósito da galeria é ajudar outros artistas a viverem da arte também. A próxima exposição aqui, vamos trazer outros artistas pra expor aqui dentro e ter essa experiência de galeria, de tá vendendo a arte dele, então a proposta da galeria é exatamente disseminar e incentivar a arte local a crescer".*

HISTÓRIAS DURANTE O PERCURSO

AS EMOÇÕES QUE INSPIRAM E MODELIZAM MAPAS ARTÍSTICOS

INSPIRAÇÃO QUE VEM DO LADO

"Eu recebi essa notícia na exposição 'Reino em Evolução', no shopping, porque ... eu sempre pintei e quando eu tive a revelação espiritual de pintar, de me entregar e ajudar outras pessoas, tudo mudou, porque chegou uma mulher e falou assim, 'Jonnier, sua arte me salvou'. Eu falei: 'Eu? Minha arte? Como assim? Ela falou, 'você me ajudou a sair de uma depressão'. Eu não entendi, e perguntei, mas por quê? Ela falou, 'porque você pintou em uma parede perto da minha casa, e toda vez que eu vou pro trabalho, tinha essa parede lá, e você escreveu assim: 'Calma, confie em Deus'. E todos os dias, e os dias que eu estava muito mal, aquela mensagem, 'Confie em Deus', me fazia retomar tudo'. E ela disse que depois dessa obra ela começou a buscar mais a Deus. Eu falei que eu só fui um instrumento mesmo, porque ali, a intenção dessa obra foi exatamente isso, de ajudar pessoas. Então nesse dia eu comecei visualizar o quanto eu estava no caminho porque, tudo é passageiro na vida, mas quando você planta uma semente espiritual, essa semente vai crescer e essa pessoa vai fazer a mesma coisa com outra pessoa, e assim o mundo vai mudando".

INSPIRAÇÃO QUEM VEM DO ALTO

"Bem no início aqui em Cuiabá, em 2013, mais ou menos, eu trabalhava na rua 24 de Outubro, no espaço Magnólia, eu tava sem grana, emprestei dinheiro, pintei duas telas e levei meus desenhos e coloquei na feira. Chegou uma mulher, 'nossa, você é artista plástico?', eu falei: hãã ... sou! E comecei a produzir e comecei a vender as obras, virei artista plástico!"



3ª obra da Coleção Divino, 2021.
Feira na Rua 24 de Outubro, ano de 2013.
Fonte: Rede Social do artista, 2021.

"Eu tinha uns 20 anos, aí com uns 22, eu comecei a entrar literalmente nesse mundo da arte. A primeira lata o Babu me deu, tal, de spray, aí eu comecei a fazer uma pesquisa de mercado de artista, Adir Sodré, João Sebastião, Irigaray, Babu, toda essa galera que estava nesse momento na arte né, e então cada um começou a me moldar, me ajudar a entender o formato da arte, tal".



Decidido em viver da
minha arte,



comecei a pesquisar quais
eram os artistas daquela
época e buscar um mentor.



A partir do contato com
eles, eu resolvi mergulhar
profundamente e viver esse
mundo da arte por
completo.



Vivi por 3 anos insanamente
a arte porém sem um
propósito.



O Divino Espírito santo já
estava alí, só que eu não
estava ouvindo ainda.

4ª obra da Coleção Divino, 2021.

“O Divino Espírito Santo já estava alí, só que eu não estava ouvindo ainda”.

Fonte: Rede social do artista, 2021.

“Porém, eu estava vivendo uma vida muito de artista né, e aí, eu bati o carro, e foi nesse dia que Deus falou comigo, que Deus falou, 'Eu quero que você viva os Meus sonhos, não os seus, Me siga'. Eu falei: Viiiiche! E comecei a buscar esse lado mais espiritual mais a fundo, e aí comecei a me entregar mais”.



5ª obra da Coleção Divino, 2021.
“O 1º Encontro com o Criador”.

“Teve um dia que fui levar a minha irmã em uma festa e acabei provocando um acidente. Graças a Deus foi apenas danos materiais mas a partir desse dia tudo mudou. Eu considero que foi um divisor de águas na minha vida. Tive um encontro com Deus”.

Fonte: Rede social do artista, 2021.

Eu sonhei com o Divino Espírito Santo, aí lembrei do filtro dos sonhos, e se eu divido o filtro dos sonhos em dois, dá uma asa, dá duas asas, dá um rabo, dá um corpo, e surgiu o Divino Espírito Santo, foi daqui que surgiu o Divino Espírito Santo”.

A história com o *filtro dos sonhos*, ainda na cidade de Cáceres, já anunciava a influência espiritual que o jovem garoto viveria em sua maturidade artística. O artista conta essa história por meio, também, da visualidade de sua arte, em duas obras que são as duas primeiras da coleção Divino, do ano de 2021:

COLEÇÃO DIVINO

Primeira obra



Fonte: Rede social do artista, 2021.



Tudo começou quando eu tinha 14 anos no dia que minha mãe me deixou sair sozinho, fui até a praça de bicicleta e quando cheguei lá, encontrei um hippie vendendo a sua arte.



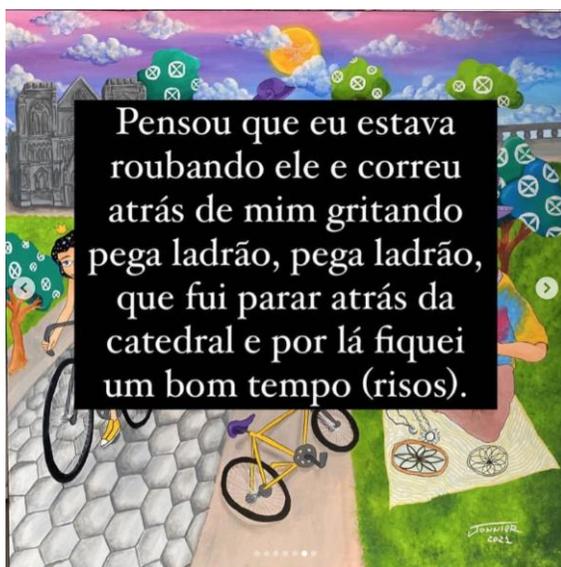
Fiquei tão empolgado com as suas artes, até então nunca tinha visto aquele formato geométrico.



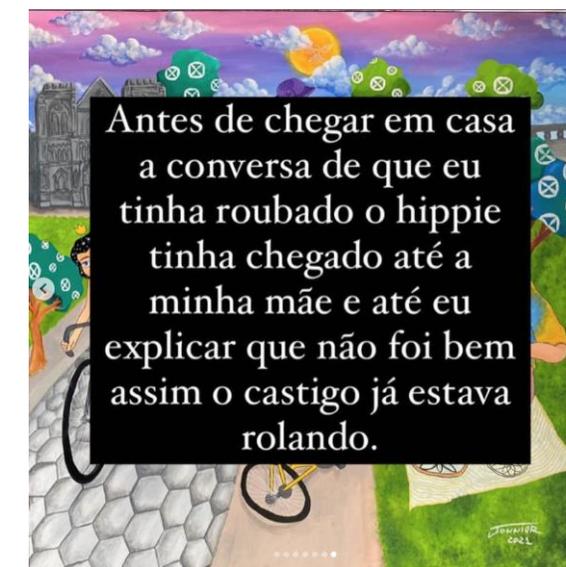
Pedi para ele me ensinar, mas ele não quis. Então fiquei observando ele por horas para aprender a fazer.



Eu achei tão massa tudo que estava aprendendo que fui puxar conversa com o ele, mas ele entendeu tudo errado...



Pensou que eu estava roubando ele e correu atrás de mim gritando pega ladrão, pega ladrão, que fui parar atrás da catedral e por lá fiquei um bom tempo (risos).



Antes de chegar em casa a conversa de que eu tinha roubado o hippie tinha chegado até a minha mãe e até eu explicar que não foi bem assim o castigo já estava rolando.

Fonte: Rede social do artista, 2021.

COLEÇÃO DIVINO

Segunda obra



Fonte: Rede social do artista, 2021.



A minha história com o hippie continuou...



Enquanto os meus amigos e primos queriam jogar bola e vídeo game,



Foram nessas várias ida a floresta que resolvi ficar observando a natureza e como ela se formava



Nisso eu aprendi a fazer o filtro dos sonhos como o hippie fazia,



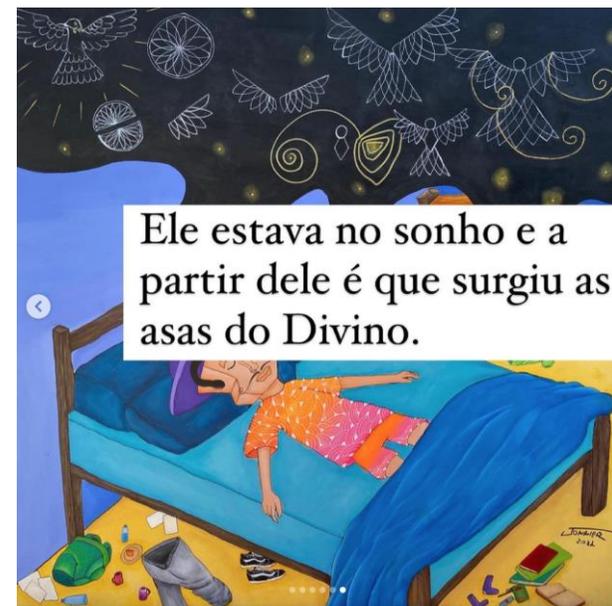
eu só queria ir para a floresta manusear cipó e folhas como tinha visto o hippie fazer (uma criança nenhum pouco comum - risos)

Fonte: Rede social do artista, 2021.



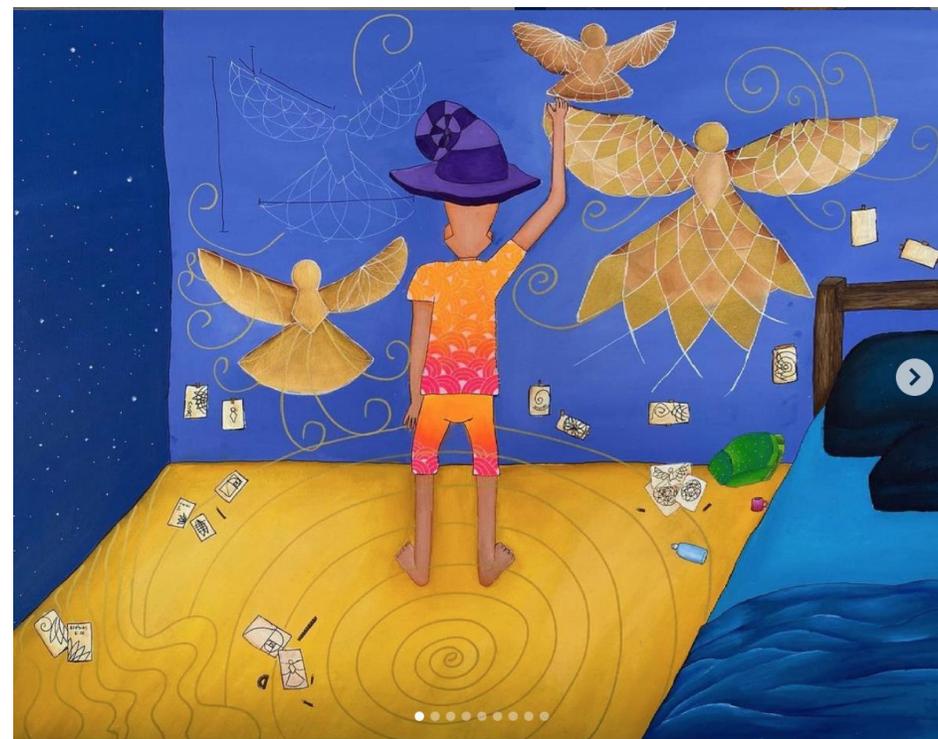
*"Lembra do filtro dos sonhos da primeira e segunda obra?
Ele estava no sonho e a partir dele é que surgiu as asas do Divino".*

6º obra da Coleção Divino, 2021.
Fonte: Rede social do artista, 2021.



6º obra da Coleção Divino, 2021.
Fonte: Rede social do artista, 2021.

"Acordei na metade da noite e comecei a desenhar na parede do quarto, e nisso, em todas as criações eu via esse símbolo, eu comecei pintar o Divino, e em todas as obras eu via muito espiral, eu comecei apaixonar por espiral espiral, espiral, espiral. Eu fui pesquisar o que que era esse espiral. Esse espiral, segundo os cientistas, é a forma que Deus usou pra criar o universo, que é a proporção áurea, que tá na natureza, no DNS, nas ondas da praia, nas plantas que nascem, tudo é uma conexão muito forte. Eu já estava usando essa geometria sagrada, mas, do meu inconsciente, não foi algo, 'ah, eu vou fazer isso pra... não' Então foi algo que eu também fiquei assustado, caramba! Como já estava no meu inconsciente, sabe, e tudo começou nesse momento do hippie fazendo e eu comecei a organizar isso".



7ª obra da Coleção Divino, 2021.

"Segundo a ciência, o espiral  é o formato matemático que Deus usou para criar tudo. Das ondas do mar até ao nosso DNA, esse  está em tudo e ele também é feito nas asas do Divino, um formato que já estava na minha consciência".

Fonte: Rede social do artista, 2021.



Quando acordei do sonho em que tive a experiência com Deus, comecei a desenhar tudo que vi no sonho nas paredes do meu quarto.



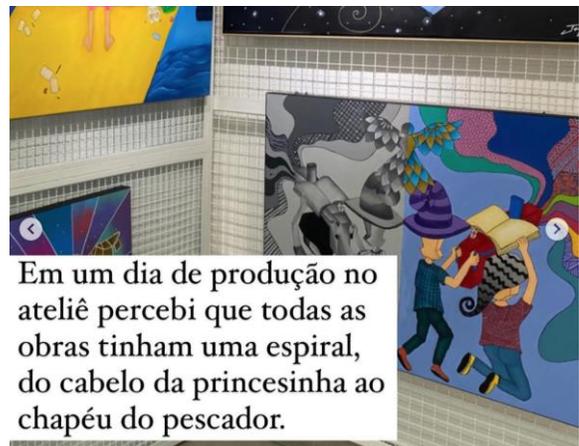
Entre os rabiscos quando percebi surgiu o Espírito Santo como vocês conhecem hoje.



Desse dia em diante nunca mais parei de desenhá-lo em todas as minhas obras



E entendi que Deus quer que eu use o dom que ele me deu para, além de contar histórias, impactar pessoas.



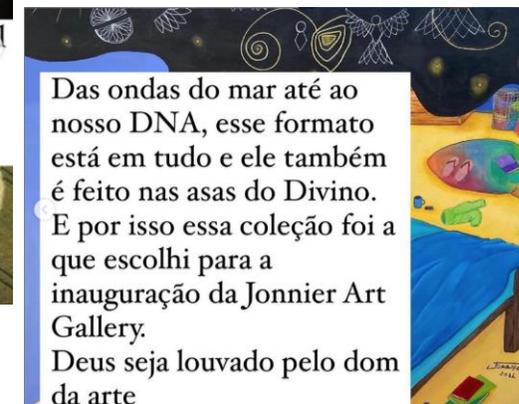
Em um dia de produção no ateliê percebi que todas as obras tinham uma espiral, do cabelo da princesinha ao chapéu do pescador.



Então, pesquisei no Google qual é o significado do espiral e me surpreendi com o resultado.



Segundo a ciência, o espiral é o formato matemático que Deus usou para criar tudo.



Das ondas do mar até ao nosso DNA, esse formato está em tudo e ele também é feito nas asas do Divino. E por isso essa coleção foi a que escolhi para a inauguração da Jonnier Art Gallery. Deus seja louvado pelo dom da arte

"EU SEMPRE CONTO AS MINHAS HISTÓRIAS. SEMPRE QUANDO EU VOU FAZER ALGUMA COISA É COM UMA REFERÊNCIA ARTÍSTICA QUE JÁ TEM A VER COM A MINHA VIDA, COM A MINHA ESSÊNCIA"

"Se o artista ele não contar a essência dele vai chegar uma hora que ele não vai ter conteúdo. Então existe o pintor e existe o artista. O pintor pinta aquilo que ele vê, o artista ele traz aquela essência, ele quer expressar o que ele tem dentro, nas telas, nas obras, tanto no grafite como nas artes plásticas, então essa que é a ideia mesmo, de contar história, não com a intenção direta de venda, de ganho financeiro, mas com a intenção mesmo de impactar as pessoas, de olhar e, a cada história QStory, 'eu aprendi algo hoje', sabe, sair daqui com algo diferente, então essa é a principal intenção da galeria, da minha vida, das minhas artes".

Histórias contadas por dois personagens icônicos: a Princesinha do Rio e o Pescador de Sonhos, presentes como figuras centrais, ou com a geometria de seus rostos em linhas retas dando as formas para outras figuras e imagens nas produções.



"Tudo começa com uma história. Através do sentimento consigo imaginar a obra em 3D dentro da minha cabeça e a partir disso eu a materializo com tintas e pinceladas. E aí, qual é a sua história?"

Fonte: Rede social do artista, 2021.



“Conhecereis a verdade e a verdade vos livrará.
João 8:32”.

Fonte: Rede social do artista, 2021.



“Gratidão”

“Um coração agradecido é uma das características primordiais de um cristão. Desponta em contraste ao orgulho, ao egoísmo e à murmuração, além de fortalecer a fé e a confiança de que o Senhor proverá, mesmo nos tempos mais difíceis.

“Por mais revoltado que o mar esteja, o coração do cristão é cheio de constante louvor e gratidão ao Senhor”.

DEUS SEJA LOUVADO PELO DOM DA ARTE © ℵ.

Fonte: Rede social do artista, 2021.



“SEJA Gentil! ℵ”

Fonte: Rede social do artista, 2021.



Fonte: Rede social do artista, 2021.



*Espírito Santo, mora em mim.
O nosso coração é a sua CASA!*
Fonte: Rede social do artista, 2020.



"CADA UM NO SEU BARCO!"

"Estamos em meio a um oceano, as vezes a maré está tranquila e parece que tudo ficará bem, mas as vezes as ondas vem e nos assustam, mas calma, você já ouviu o ditado que diz "Mar calmo nunca fez bom marinheiro"? Então, todo esse momento é para crescimento, abra a sua vela, permita que o vento forte te impulse pelo mundo e ajude outros a fazer o mesmo. Um sorriso, uma ligação, uma mensagem dizendo "Lembrei de você" muda o dia, a mentalidade e a esperança de alguém. Seja a parte boa dessa maré, e lembre-se, é tempo de distanciar os corpos e unir os corações".
Fonte: Rede social do artista, 2020.



"Uma história baseada em Música"
Fonte: Rede social do artista, 2020.



AO INVÉS DE **COMPRAR**,
VOCÊ PODE **ALUGAR**

www.rafaeljonnier.com

“Esse é um período de nos reinventarmos e estarmos conectados uns aos outros, por isso apresento a vocês esse projeto novo chamado LOC PAINT, onde estaremos disponibilizando algumas obras para aluguel. O mais interessante é que a renda do 1º mês de aluguel será revertida em alimentos e kits de pintura para as crianças carentes.

Em breve o catálogo das obras estará disponível no site www.rafaeljonnier.com”.

Fonte: Rede social do artista, 2020.

“MINHA MISSÃO DE VIDA É LEVAR O EVANGELHO ATRAVÉS DA ARTE”

Espiral, Espírito Santo, Princesinha do Rio, Pescador de Sonhos, são elementos que fazem parte da história pessoal do artista visual Rafael Jonnier. A transformação espiritual do ser humano por trás das imagens, parece reverberar também nas transmutações das produções, que não se limitam às paredes ou telas, sejam estas de tecido ou um ecrã. Assim, muitas experiências em diferentes segmentos da arte já fazem parte dessa história, com objetos outros, que projeta sentido da arte na vida, e alcança as emoções de quem as encontra, e completa seu propósito: fazer melhor o seu dia! Essas novas produções resultaram no personagem físico, um boneco do Pescador de Sonhos. No entanto, se a arte pode ser feita para pertencer física, afetiva e emocionalmente à nossa vida, o caminho inverso também, é quando a vida ganha sentido na arte. Histórias da própria vida foram eternizadas em animação ao dar vida ao personagem através de uma produção em desenho animado, lançado no canal do youtube do artista no ano de 2020.



Fonte: Rede social do artista, 2021.



Fonte: Rede social do artista, 2021.



“Collab na Mata”.

Fonte: Rede social do artista, 2021.



*“Quero ser luz, caminhar na luz
Seguir os passos e o ensinamentos de Jesus
Não basta ser do bem
Tem que fazer o bem
Abrir os braços, a cabeça, o sorriso, coração
E sem olhar a quem
Sem olhar a quem!”*

Collab com meu irmão [@chuckyartesao](#) para [@cachoeiracristalmt](#)

Fonte: Rede social do artista, 2021.



“Cada uma das 45 obras da Garden Collection é única em sua criação e em cada detalhe pensado, até mesmo na embalagem e na composição do arranjo”.
Fonte: Rede social do artista, 2021.



“Comenta aqui para mim qual o seu preferido entre os dois: José do Egito ou Pintor do Mundo”.
Fonte: Rede social do artista, 2021.



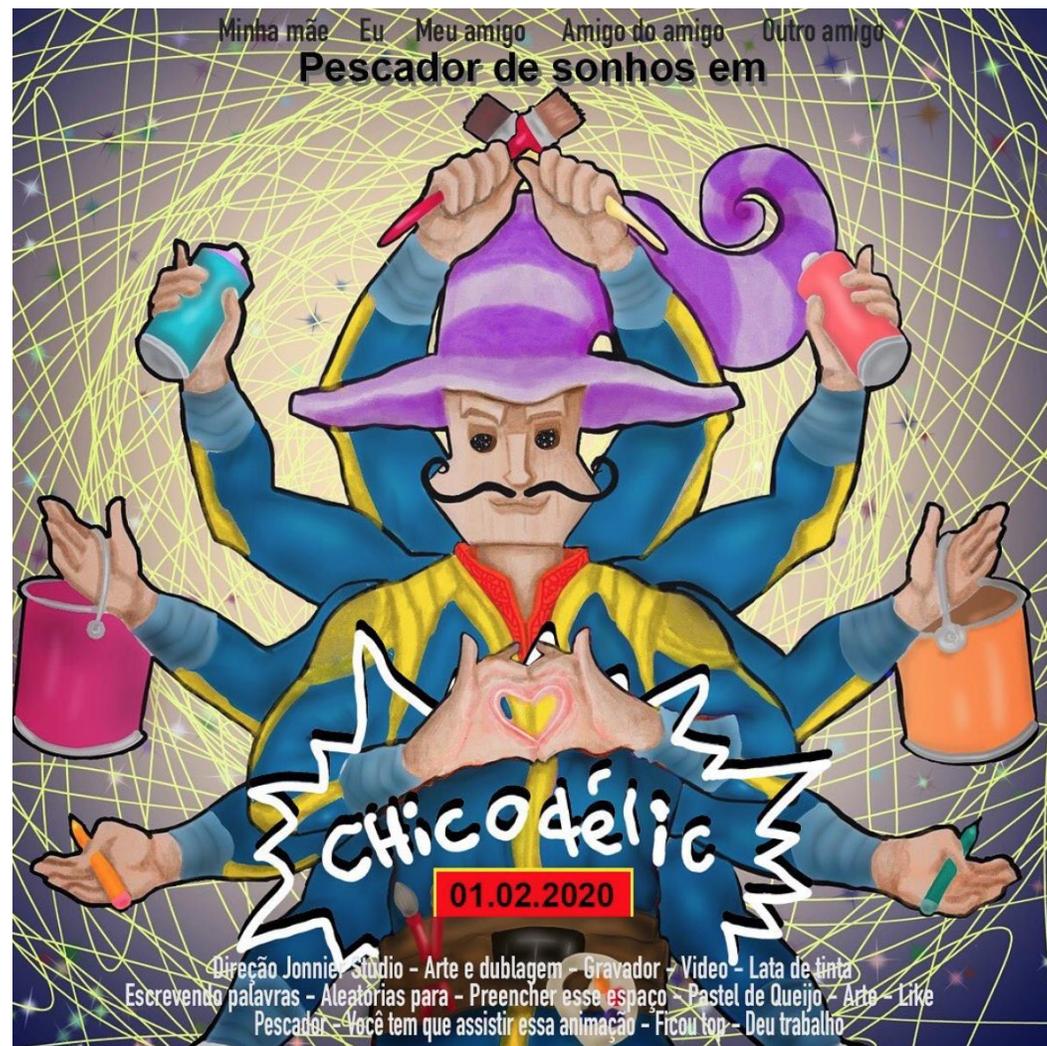
@opaulistinhadelivery por @rjonnier.
Fonte: Rede social do artista, 2020.



Fonte: Rede social do artista, 2020.

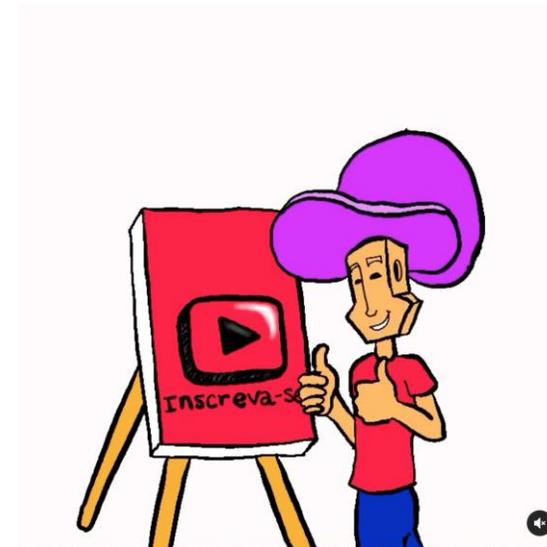


Fonte: Rede social do artista, 2020.



"Faltam 2 Dias para a estreia da primeira animação do PESCADOR de SONHOS em CHICODÉLIC 📺📺📺 link do canal na bio. #youtube"

Fonte: Rede social do artista, 2020.

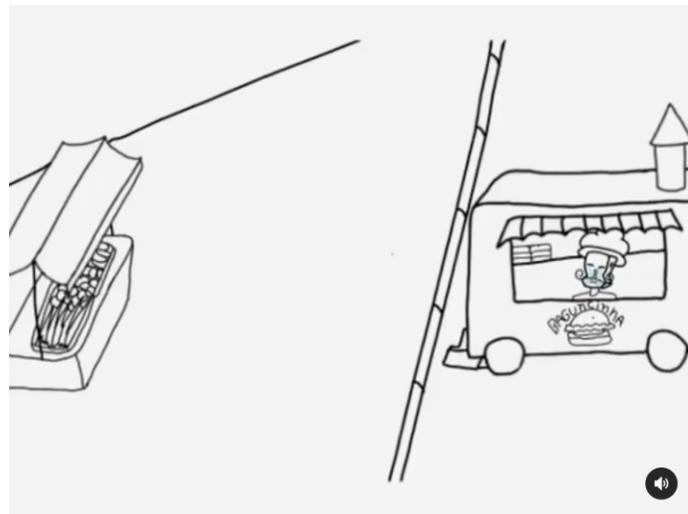


"Sábado tem lançamento da primeira história desse fera aí [\[7\]](#) PESCADOR DE SONHOS, então se inscreva no canal! Link na bio [❤️ #pescadordesonhos](#)"

Fonte: Rede social do artista, 2020.



Fonte: Rede social do artista, 2020.

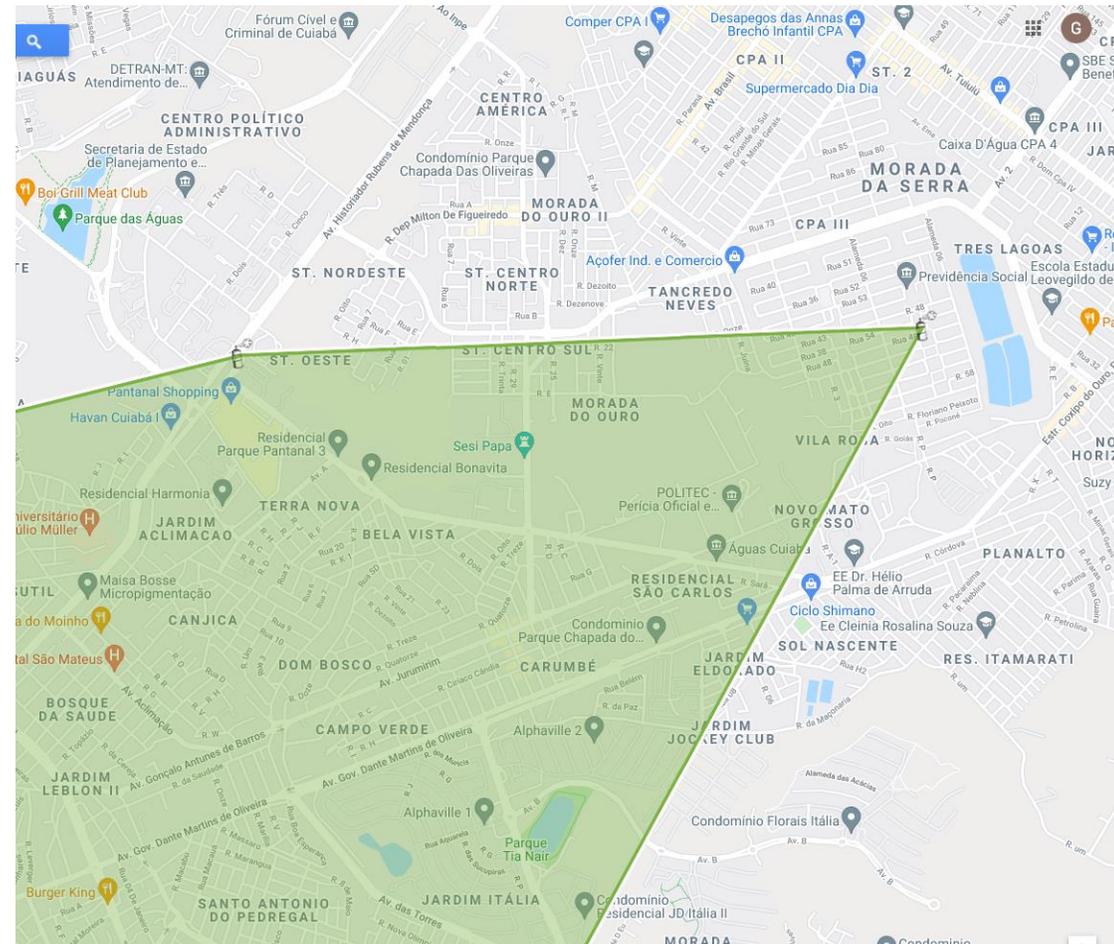
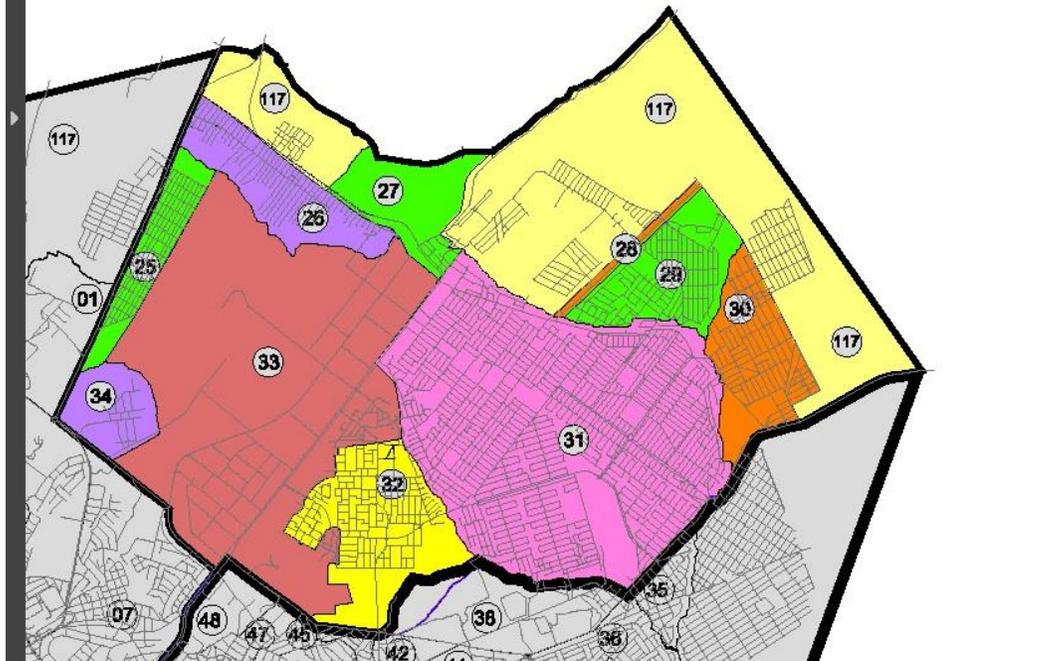


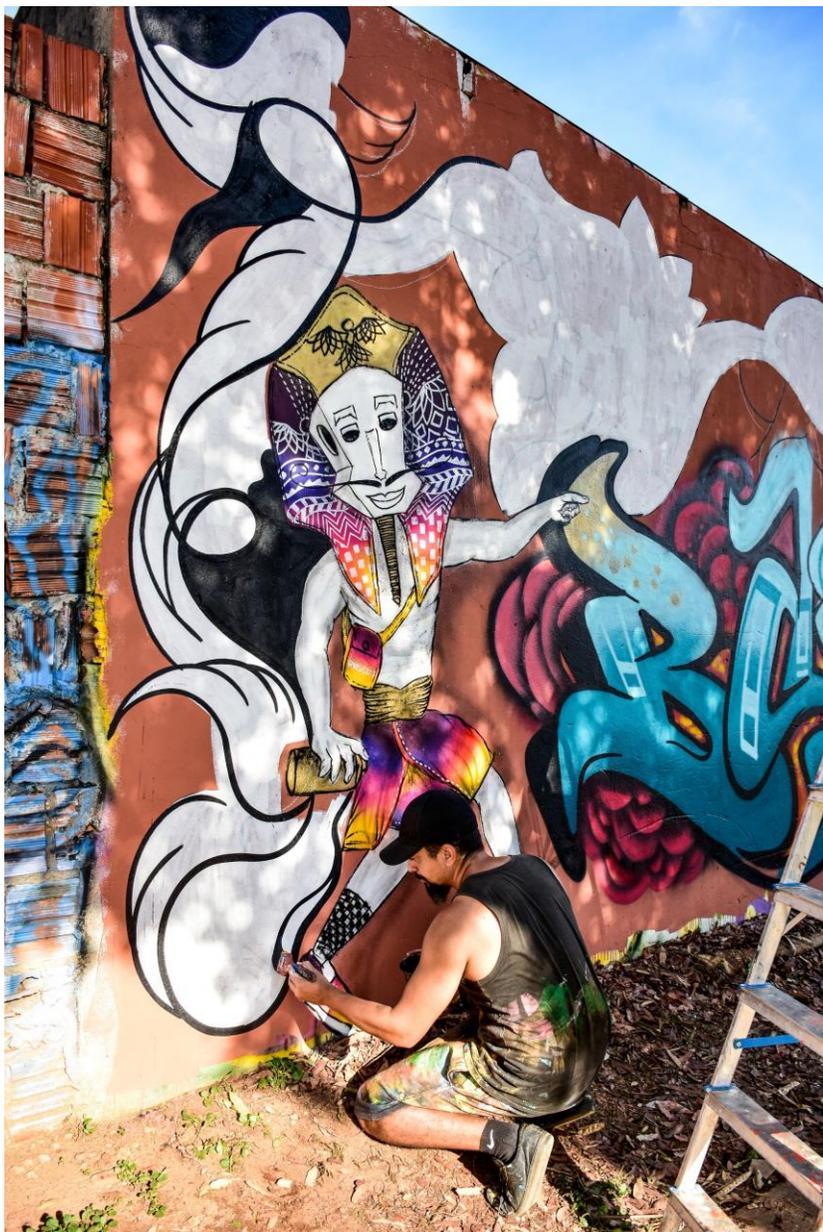
“Estão ansiosos para o lançamento da primeira animação do Pescador de Sonhos?
Amanhã- Sábado 12:00 no meu canal link na bio [#youtube](#) [#pescadordesonhos](#)”
Fonte: Rede social do artista, 2020.

NA REGIÃO NORTE FORAM REGISTRADAS AS SEGUINTE INTERVENÇÕES:

REGIÃO NORTE

- 25. Jardim Florianópolis
- 26. Jardim Vitória
- 27. Paraíso
- 28. Nova Conquista
- 29. Primeiro de Março
- 30. Três Barras
- 31. Morada da Serra
- 32. Morada do Ouro
- 33. Centro Político Administrativo
- 34. Paiaгуás
- 117. Área de Expansão Urbana





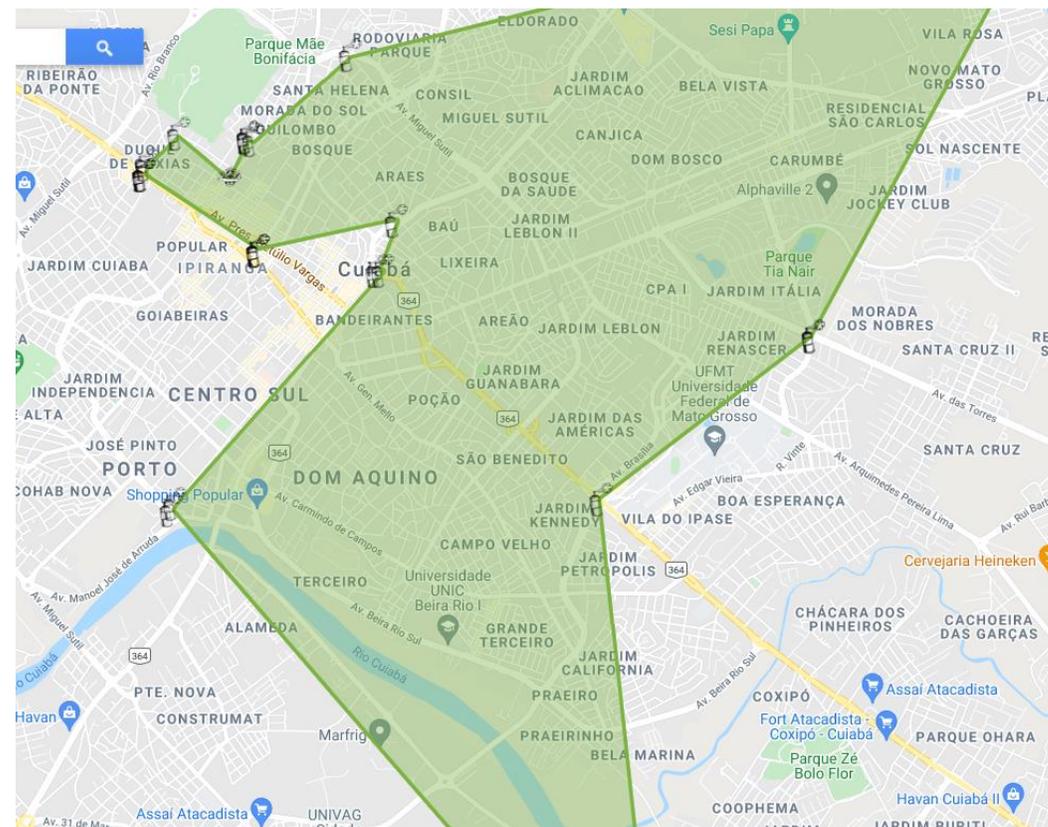
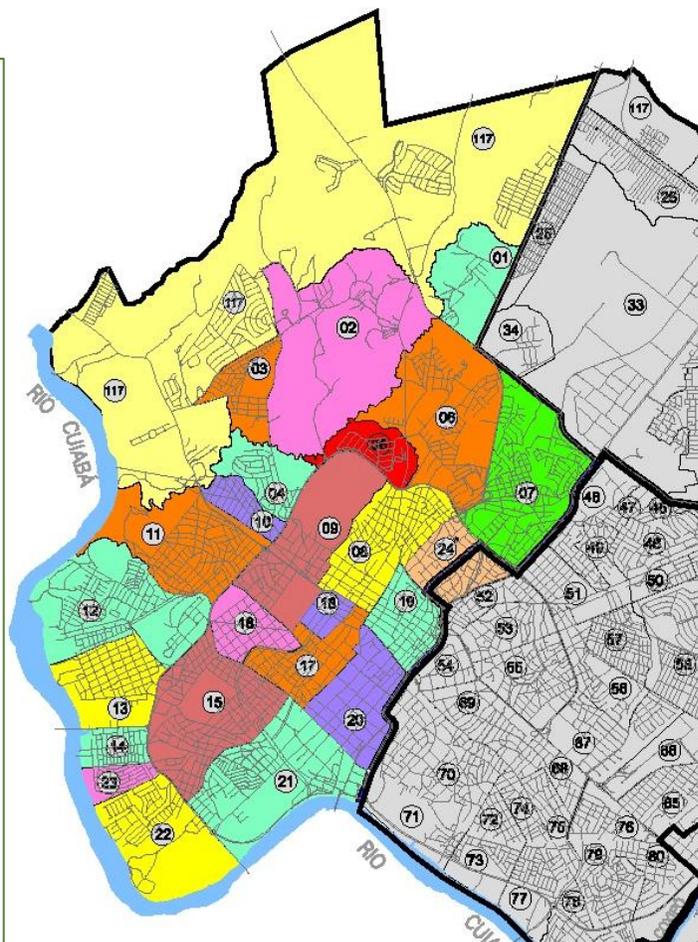
Mutirão Cuiabrazo – Morada da Serra CPA III
Praça CPA III
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021



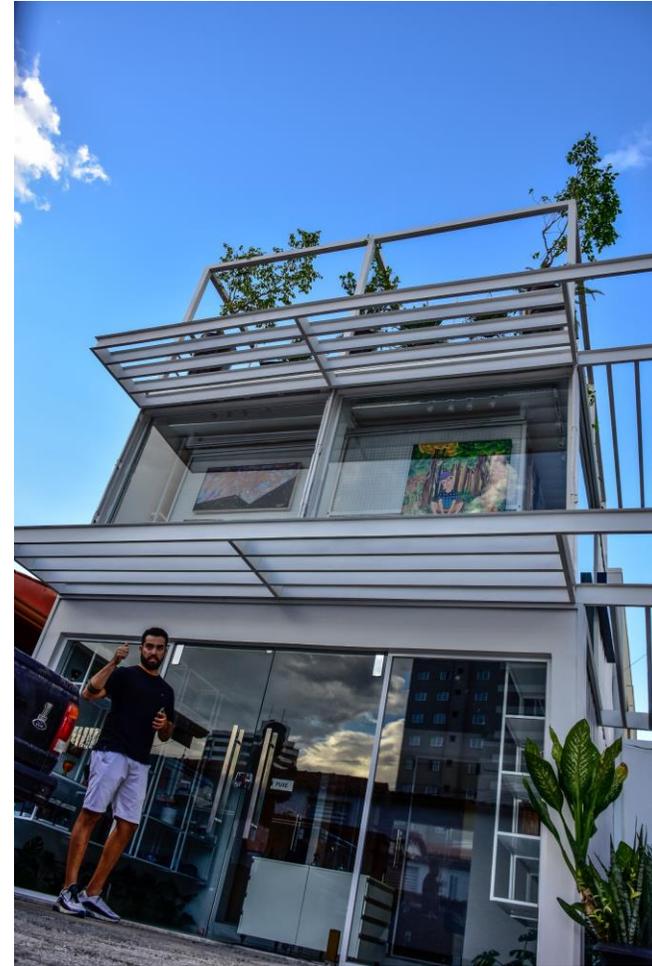
Viaduto SEFAZ – Centro Político e Administrativo
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2019

REGIÃO OESTE

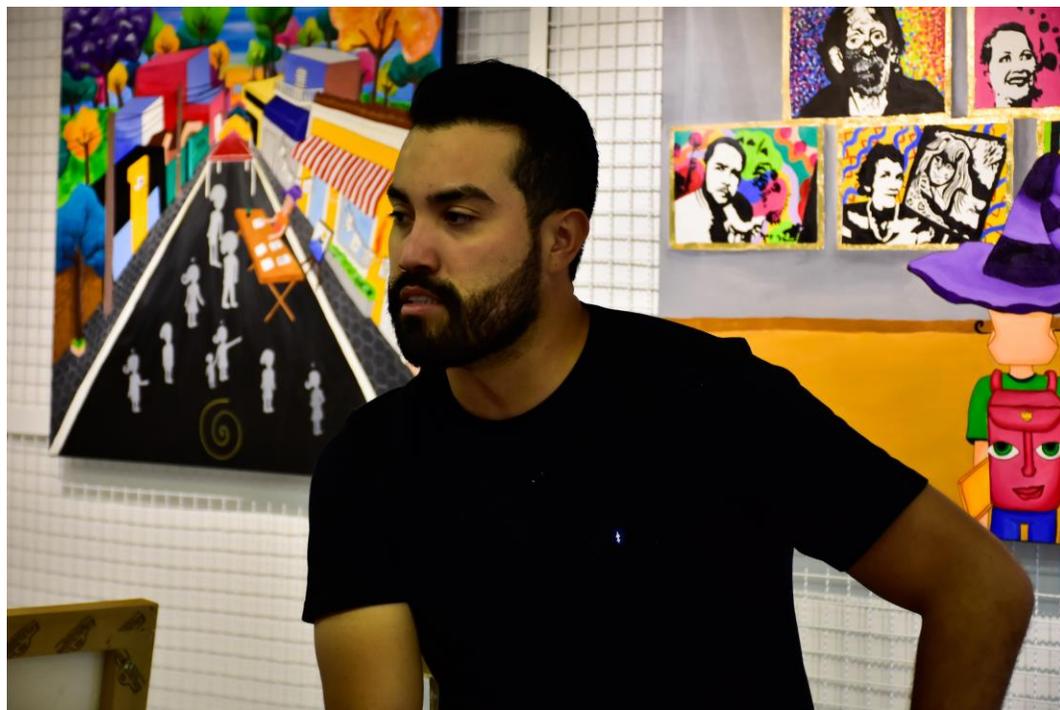
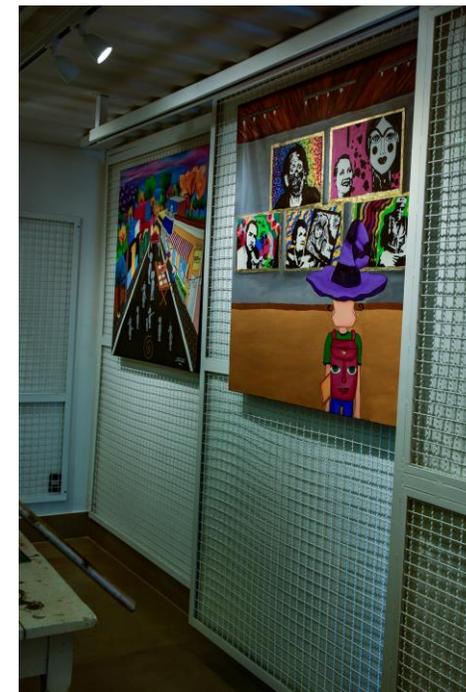
01. Jardim Ubirajara
02. Ribeirão do Lipa
03. Novo Colorado
04. Jardim Mariana
05. Santa Marta
06. Despraiado
07. Alvorada
08. Do Quilombo
09. Duque de Caxias
10. Ribeirão da Ponte
11. Santa Rosa
12. Barra do Pari
13. Jardim Santa Isabel
14. Cidade Verde
15. Cidade Alta
16. Jardim Cuiabá
17. Da Goiabeira
18. Popular
19. Centro-Norte
20. Centro-Sul
21. Do Porto
22. Coophamil
23. Novo Terceiro
24. Dos Araés (Parcial)*
117. Área de Expansão Urbana



NA REGIÃO OESTE FORAM REGISTRADAS AS SEGUINTE INTERVENÇÕES:



Jonnier Art Gallery
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021



Jonnier Art Gallery
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021



Intervção Ginásio Quilombo
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021



Intervção Av. Miguel Sutil
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021



Intervenção Bairro Duque de Caxias
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021



Intervenção Bairro Duque de Caxias
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021



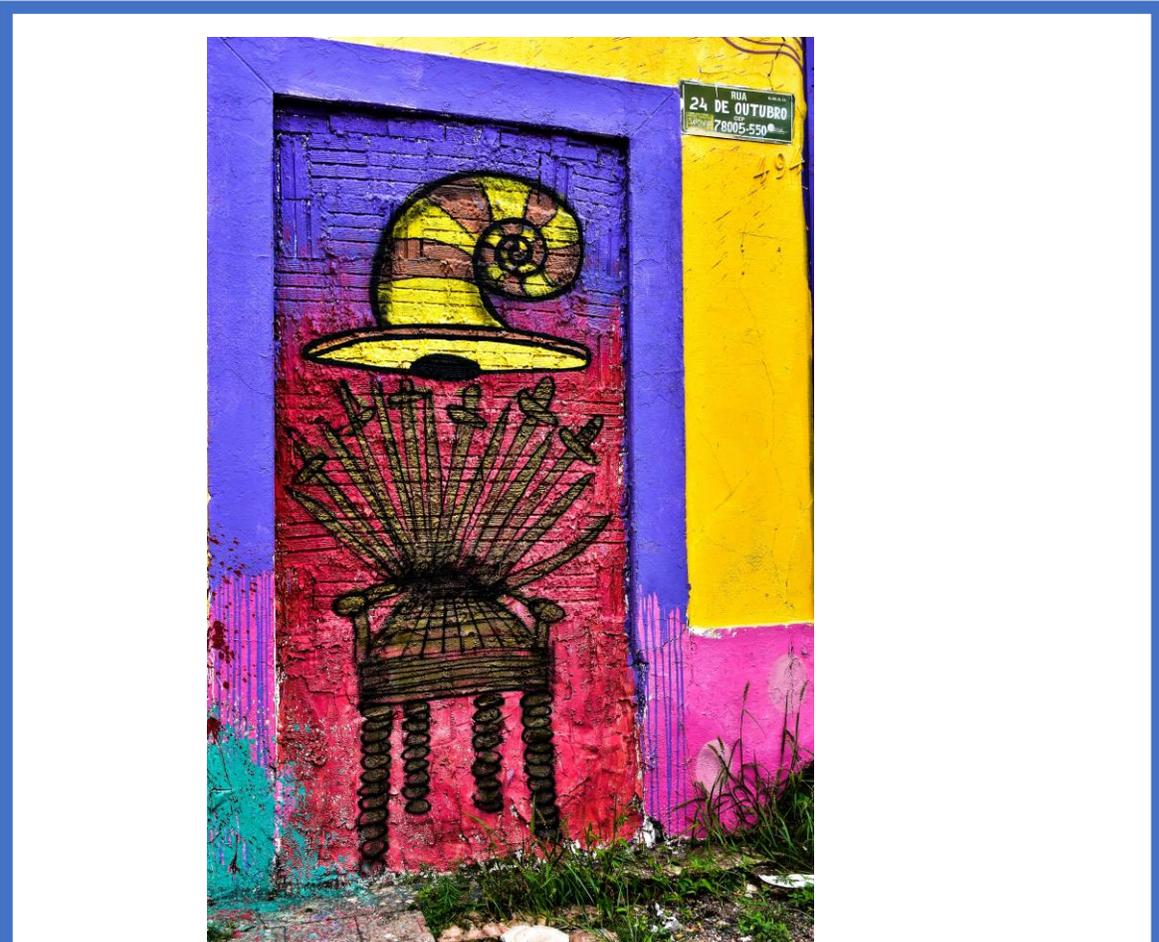
Intervenção Bairro Duque de Caxias
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021



Intervenção Bairro Duque de Caxias
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021



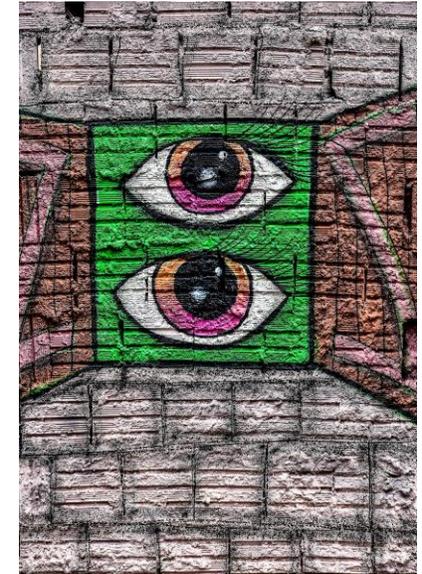
Intervenção Av. Lavapés - Bairro Duque de Caxias
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021



Intervenção Rua 24 de Outubro,
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021



Intervenção Rua 24 de Outubro,
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021



Intervenção Rua 24 de Outubro,
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021



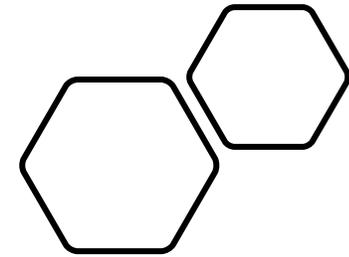
Intervenção Rua 24 de Outubro,
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021



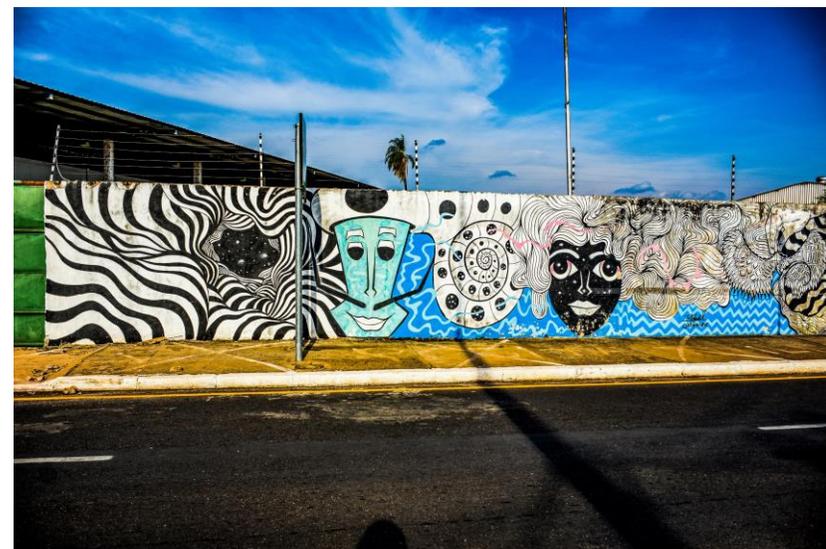
Intervenção Rua Voluntário da Pátria Centro Norte
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021



Intervenção Rua da Prainha, Centro Norte
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2019



Intervenção Rua Isaac Póvoas - Centro Norte
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2020



Intervenção Bairro Porto
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2019



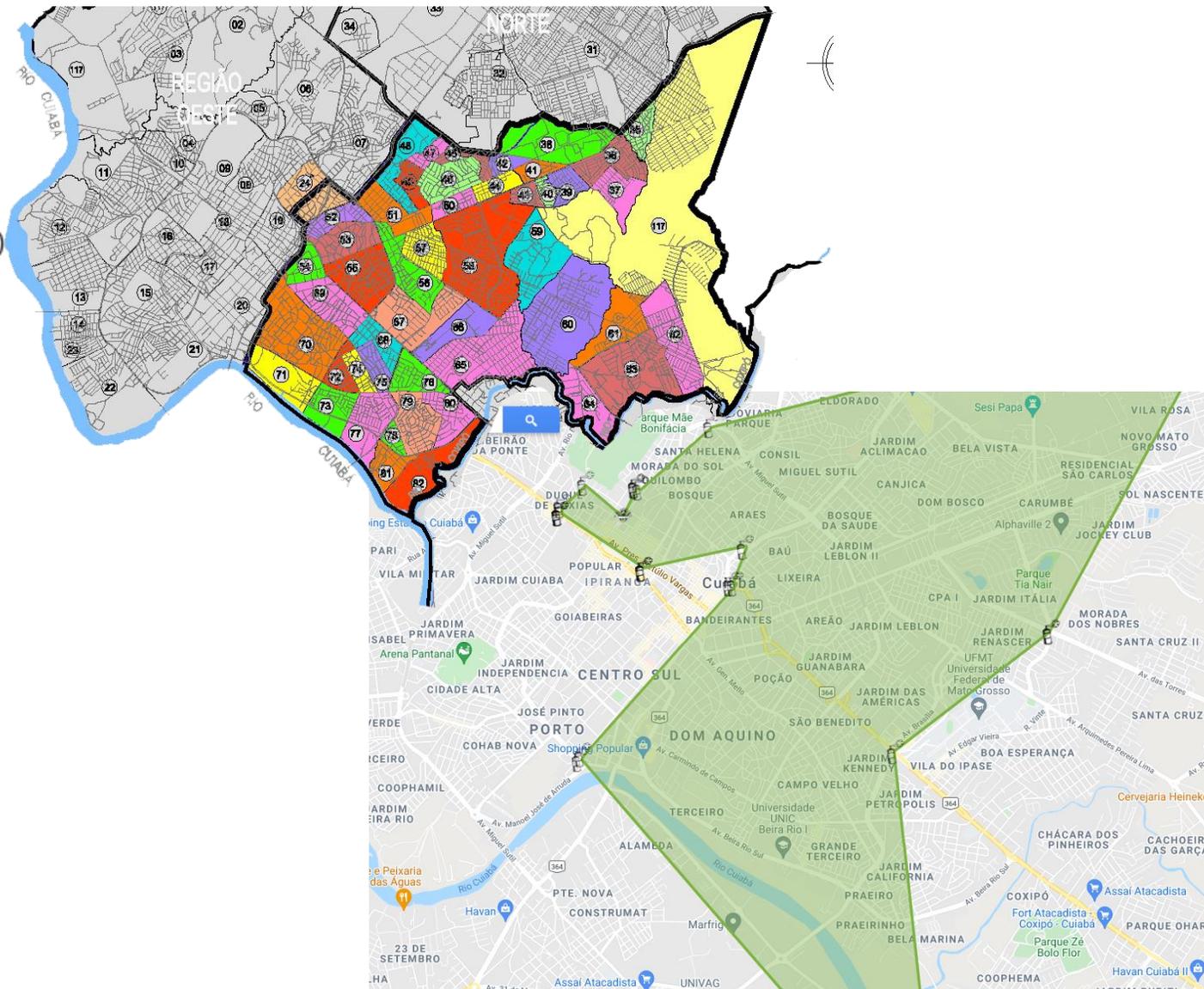
Intervenção Av. Historiador Rubens de Mendonça - Bairro Araés
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2019

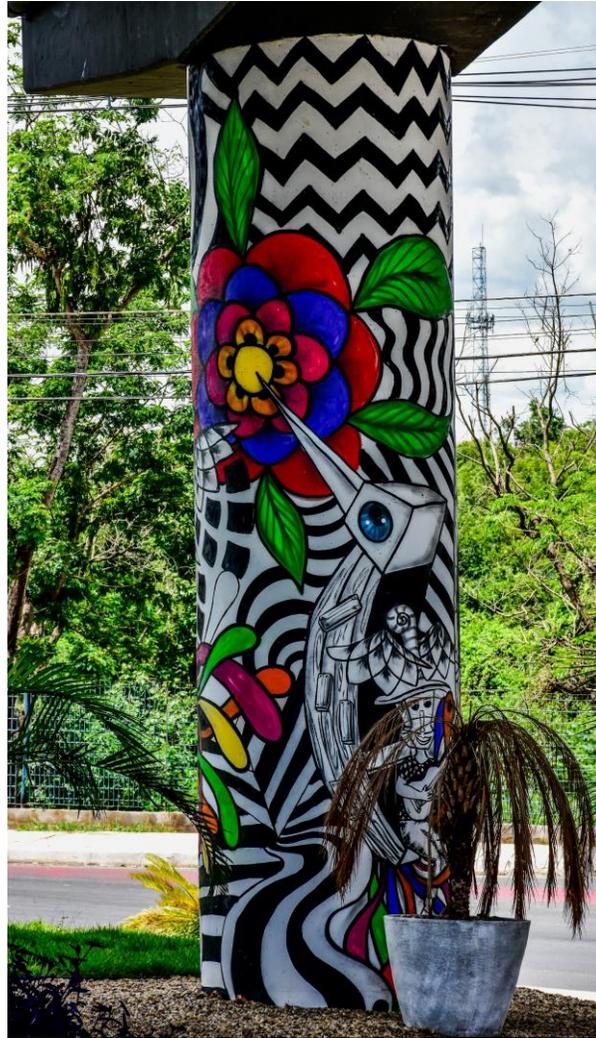
NA REGIÃO LESTE FORAM REGISTRADAS AS SEGUINTE INTERVENÇÕES:

REGIÃO LESTE

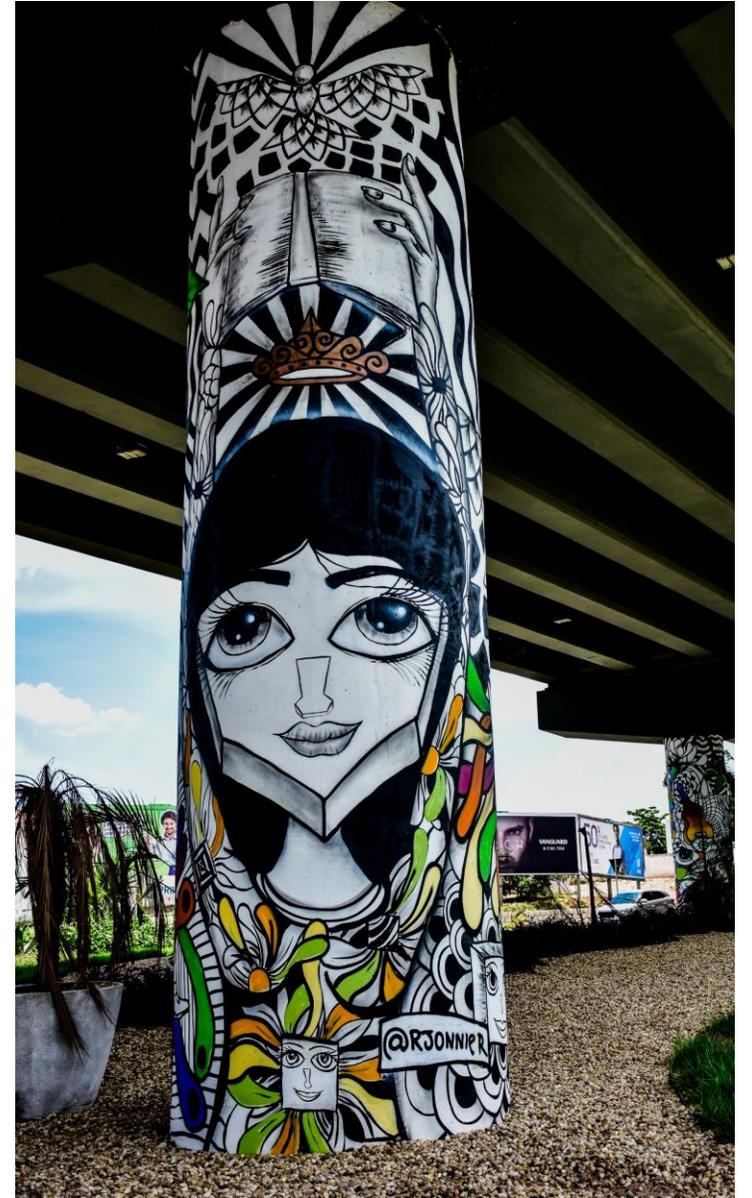
- 35. Novo Horizonte
- 36. Planalto
- 37. Residencial Itamarati
- 38. Novo Mato Grosso
- 39. Sol Nascente
- 40. Jardim Eldorado
- 41. Residencial São Carlos
- 42. São Roque
- 43. Residencial Santa Inês
- 44. Carumbé
- 45. Bela Vista
- 46. Dom Bosco
- 47. Terra Nova
- 48. Jardim Aclimação
- 49. Canjica
- 50. Campo Verde
- 51. Bosque Da Saúde
- 52. Do Baú
- 53. Da Lixeira
- 54. Dos Bandeirantes
- 55. Do Areão
- 56. Jardim Leblon
- 57. Pedregal

- 58. Jardim Itália
- 59. Morada Dos Nobres
- 60. Santa Cruz
- 61. Recanto dos Pássaros
- 62. Jardim Imperial
- 63. Jardim Universitário
- 64. Cachoeira das Garças
- 65. Boa Esperança
- 66. Ufmt (Campus Universitário)
- 67. Jardim das Américas
- 68. Pico do Amor
- 69. Do Poção
- 70. Dom Aquino
- 71. Do Terceiro
- 72. Jardim Paulista
- 73. Jardim Europa
- 74. Campo Velho
- 75. Jardim Tropical
- 76. Jardim Petrópolis
- 77. Grande Terceiro
- 78. Praeiro
- 79. Jardim Califórnia
- 80. Jardim Shangri-Lá
- 81. Praeirinho
- 82. Bela Marina
- 117. Área de Expansão Urbana



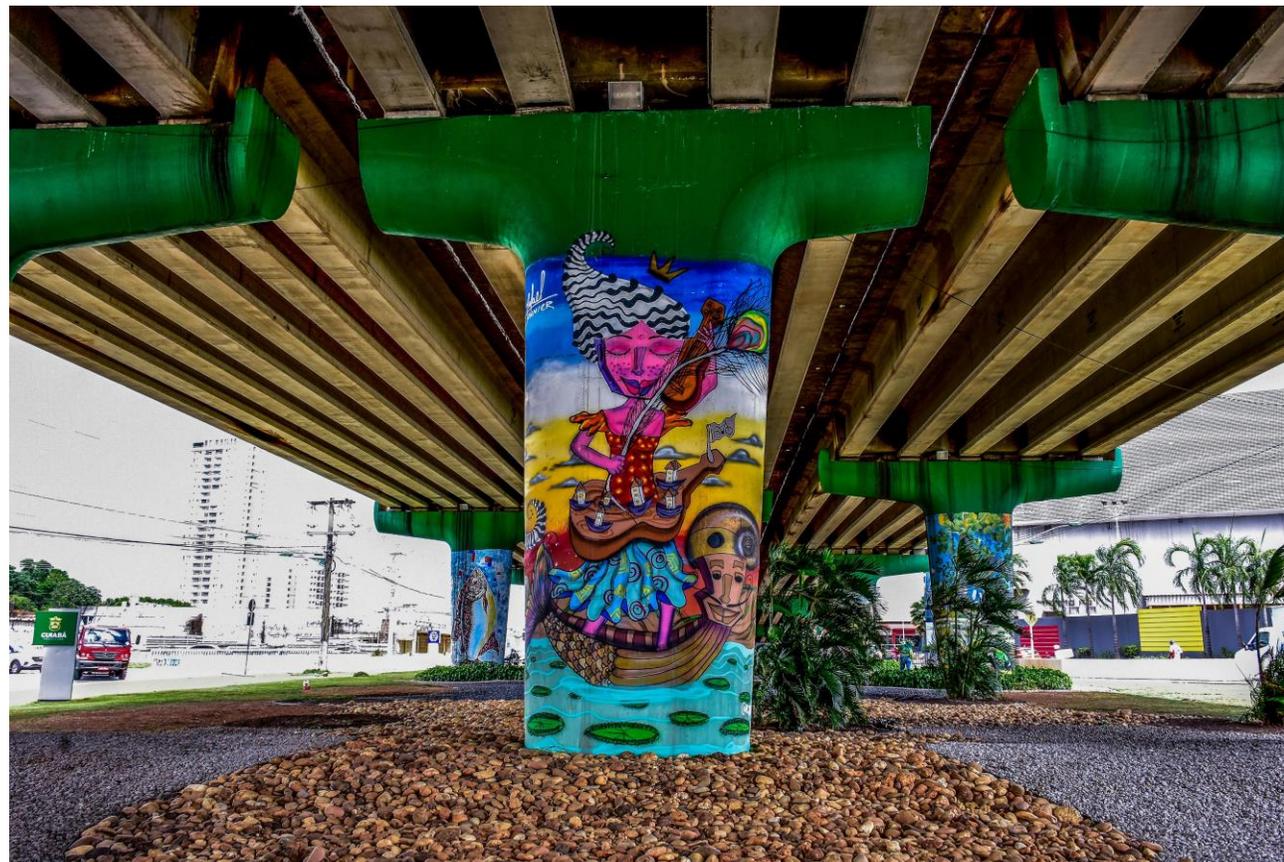


Intervenção Viaduto Av. das Torres – Bairro Jardim Itália
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021

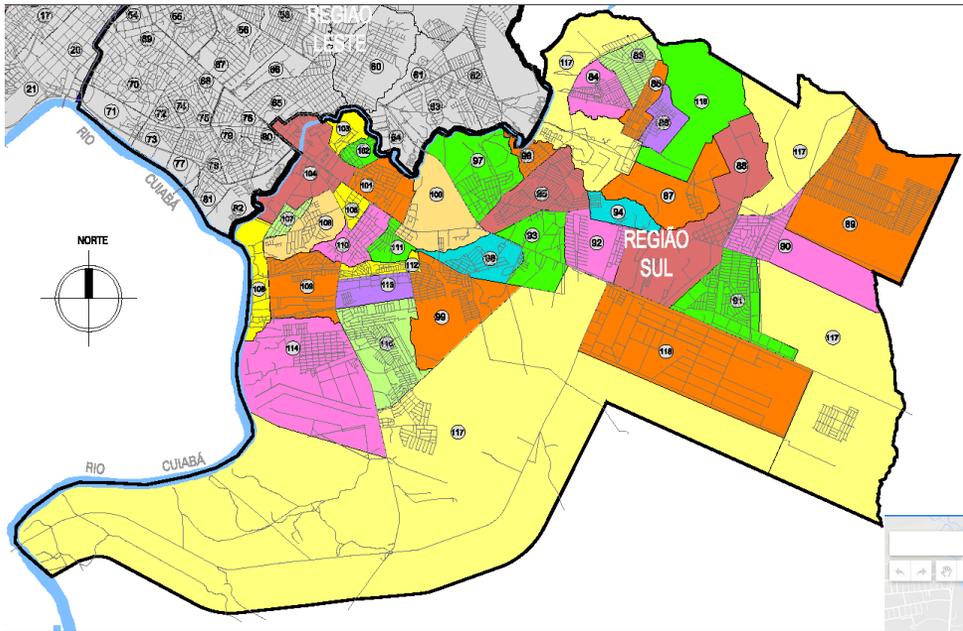




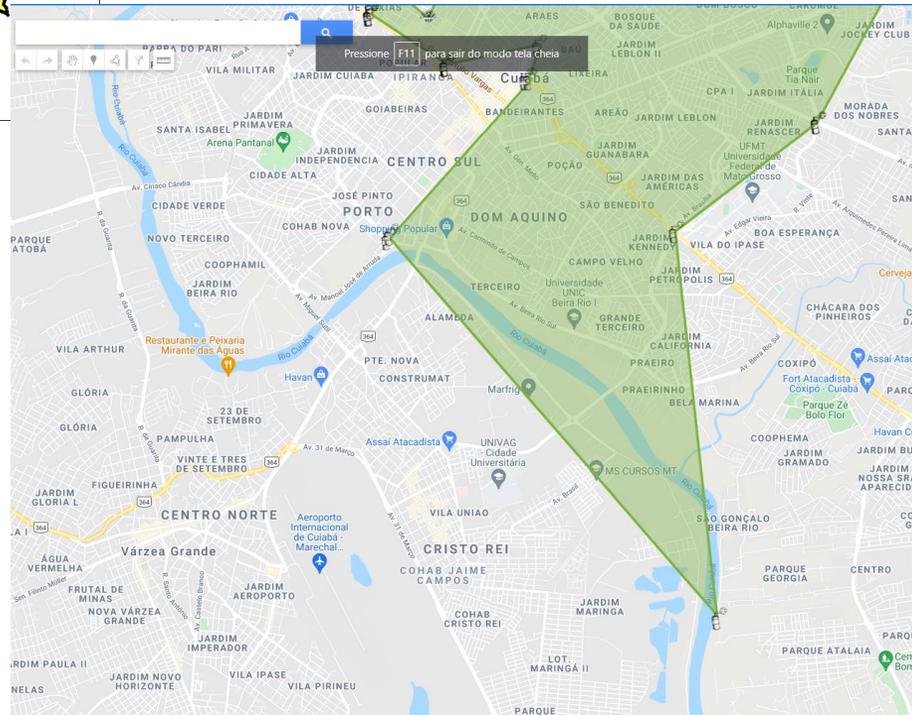
Intervenção Viaduto Av. das Torres – Bairro Jardim Itália
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021



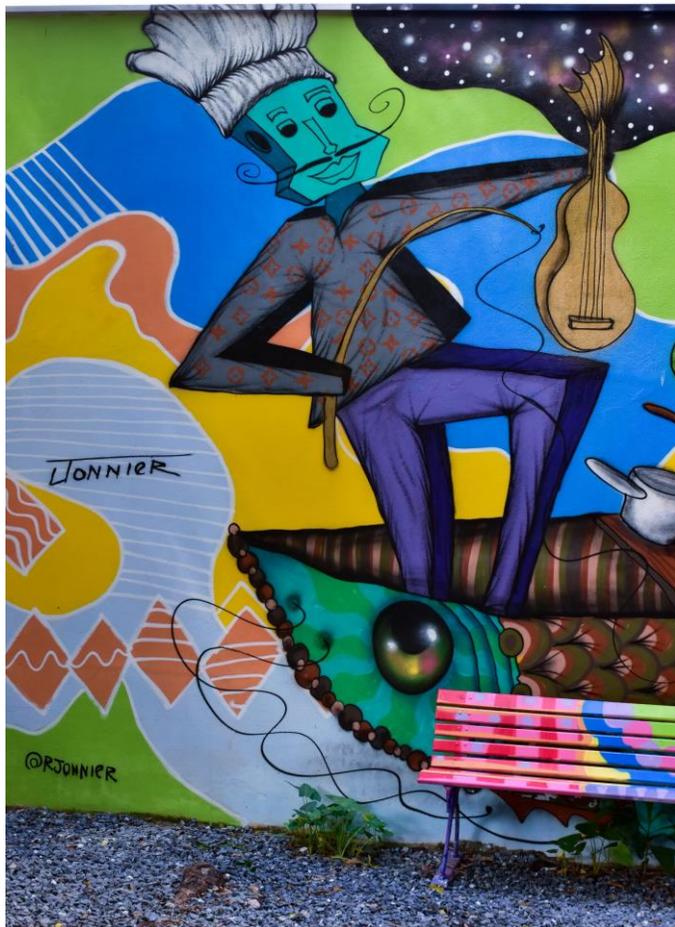
Intervenção Viaduto Av. Fernando Correia – Bairro Jardim das América
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2020



NA REGIÃO SUL FORAM REGISTRADOS AS SEGUINTE INTERVENÇÕES:



- 83 - OSMAR CABRAL
- 84 - SÃO JOÃO DEL REI
- 85 - JARDIM FORTALEZA
- 86 - SANTA LAURA
- 87 - SÃO SEBASTIÃO
- 88 - PASCOAL RAMOS
- 89 - PEDRA 90
- 90 - NOVA ESPERANÇA
- 91 - JARDIM INDUSTRIÁRIO
- 92 - JARDIM PASSAREDO
- 93 - SÃO FRANCISCO
- 94 - LAGOA AZUL
- 95 - TIJUCAL
- 96 - JARDIM DOS IPÊS
- 97 - ALTOS DO COXIPÓ
- 98 - JARDIM PRESIDENTE
- 99 - RESIDENCIAL COXIPÓ
- 100 - SÃO JOSÉ
- 101 - PARQUE OHARA
- 102 - JARDIM DAS PALMEIRAS
- 103 - JORDÃO
- 104 - COXIPÓ
- 105 - VISTA ALEGRE
- 106 - JARDIM GRAMADO
- 107 - COOPHEMA
- 108 - SÃO GONÇALO BEIRA RIO
- 109 - PARQUE GEORGIA
- 110 - NOSSA SENHORA APARECIDA
- 111 - JARDIM COMODORO
- 112 - COHAB SÃO GONÇALO
- 113 - JARDIM MOSSORÓ
- 114 - PARQUE ATALAJA
- 115 - PARQUE CUIABÁ
- 116 - ZONA DE EXPANSÃO URBANA DO MANDURI
- 117 - ÁREA DE EXPANSÃO URBANA
- 118 - DISTRITO INDUSTRIAL



Intervenção São Gonçalo – Bairro Dist. São Gonçalo Beira Rio
Fonte: Fotografia – Célia Soares/2021